



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**Júlia Bittencourt da Silva**

**ESTADO DA ARTE DOS ESTUDOS SOBRE SEXUALIDADE NO CAMPO DA  
ENFERMAGEM**

**Florianópolis**

**2018**

**Júlia Bittencourt da Silva**

**ESTADO DA ARTE DOS ESTUDOS SOBRE SEXUALIDADE NO CAMPO DA  
ENFERMAGEM**

Trabalho de conclusão de curso, referente à disciplina:  
Trabalho de conclusão de curso II (INT5182) do Curso de  
Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa  
Catarina, apresentado como requisito parcial para obtenção do  
Grau de Enfermeiro.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Olga Regina Zigelli Garcia

**Florianópolis**

**2018**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Bittencourt da Silva, Júlia  
ESTADO DA ARTE DOS ESTUDOS SOBRE SEXUALIDADE NO CAMPO  
DA ENFERMAGEM / Júlia Bittencourt da Silva ; orientadora,  
Olga Regina Zigelli Garcia Regina Zigelli Garcia, 2018.  
61 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências  
da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2018.

Inclui referências.

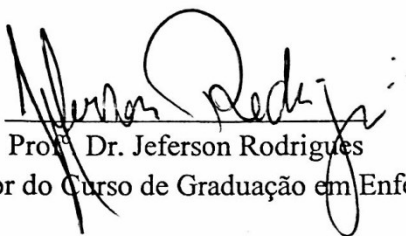
1. Enfermagem. 2. Enfermagem. 3. Sexualidade. I. Regina  
Zigelli Garcia, Olga Regina Zigelli Garcia. II.  
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em  
Enfermagem. III. Título.

Júlia Bittencourt da Silva

**ESTADO DA ARTE DOS ESTUDOS SOBRE SEXUALIDADE NO CAMPO DA  
ENFERMAGEM**

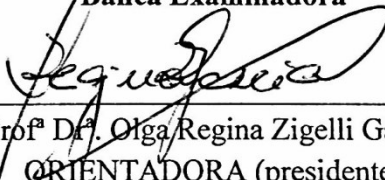
O presente Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) foi julgado adequado e aprovado, em 09 de novembro de 2018, como requisito parcial para obtenção do título de Enfermeira pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 9 de novembro de 2018.

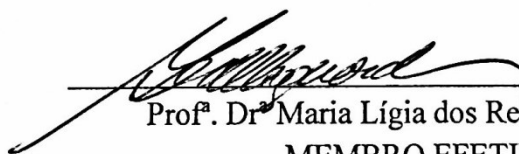


Prof.<sup>a</sup> Dr. Jeferson Rodrigues  
Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem

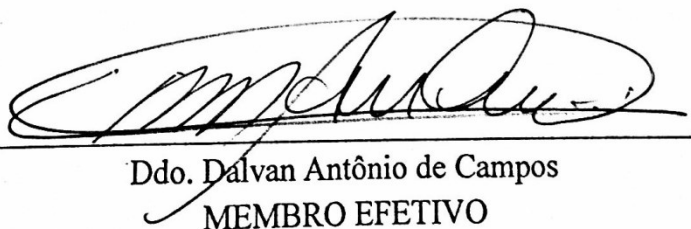
**Banca Examinadora**



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Olga Regina Zigelli Garcia  
ORIENTADORA (presidente)



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Lígia dos Reis Bellaguarda  
MEMBRO EFETIVO



Ddo. Dalvan Antônio de Campos  
MEMBRO EFETIVO

*“Tornar-se alguém maduro e resiliente vai  
lhe custar pessoas, relações e momentos.  
Mas apesar de tudo, não desista,  
escolha você!”*

*Iandê Albuquerque*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer à minha família que é a minha base, minha estrutura, meu porto seguro e me manteve amada e cuidada durante a caminhada da graduação.

À minha Mãe, Cleusa Bitencourt, obrigada, primeiramente, pela graça da vida. Sou grata por todo gesto de bondade, comigo e com todos a sua volta, pois tudo em você é bondade e amor. Toda sua dedicação e esforço em minha criação e de meus irmãos, fornecendo sempre carinho, paciência e muitos ensinamentos, tornando-me a mulher que eu sou hoje. Obrigada por acreditar em mim e se orgulhar a cada crescimento meu. Eu te amo e sou muito grata!

Ao meu Pai, João Batista, obrigada, primeiramente, pela graça da vida. Obrigada por ser meu parceiro, meu amigo e por estar sempre ao meu lado e me defender de tudo e todos, meu protetor. Sou grata por toda a sua dedicação, esforço e por todas as oportunidades que você me proporcionou para que eu pudesse, hoje, me formando e concluindo mais uma etapa na minha vida. Eu te amo, *BillyBoB*.

À minha irmã, Natália, obrigada por ter me ouvido e me amparado, por querer me ajudar sempre, independente da situação e da distância. Você é meu anjinho da guarda. Obrigada por ser minha melhor amiga e por me amar e me apoiar sempre. Eu te amo, mana.

Ao meu irmão, Guilherme, obrigada por todo apoio, calma e amor. Vou levar sempre comigo sua frase: “Leve com você, só o que foi bom. Ódio e rancor não dão em nada”. Eu te amo, Guiga, “meu advogado”.

Gostaria de agradecer às pessoas incríveis que essa jornada acadêmica de longos cinco anos me proporcionou.

Muitíssimo obrigada prof<sup>a</sup> Olga Regina Zigelli Garcia, você é muito além do que minha orientadora. Você é minha amiga, minha referência profissional e de ser humano, a pessoa que acreditou em mim quando eu não mais acreditava e não mediu esforços para me reerguer. Muito obrigada pela parceria e por acreditar em mim. Eternamente grata!

Muito obrigada prof<sup>o</sup> Jeferson Rodrigues por toda disponibilidade, atenção e pelo crescimento pessoal que você está me proporcionado. Eternamente grata!

Agradeço ao Ddo. Dalvan Antônio de Campos e a prof<sup>a</sup> Maria Ligia, componentes da banca examinadora, pelas contribuições.

Agradeço às minhas colegas que a UFSC proporcionou: Karina, Rebeca, Tainá e Savannah que me acompanharam durante todos esses cinco anos e não me deixaram nunca desanimar. Obrigada pelo apoio!

Agradeço às/aos professoras/es e aos meus colegas de turma.

Para encerrar, gostaria de agradecer à Deus, energia superior que me ilumina e protege.

DA SILVA, Júlia Bittencourt. **Estado da arte dos estudos sobre sexualidade no campo da enfermagem** 2018. 62 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Olga Regina Zigelli Garcia.

## RESUMO

Trata-se de uma revisão de literatura que buscou identificar e analisar o estado da arte das produções científicas, no campo da enfermagem, sobre a temática da sexualidade. Os dados foram colhidos entre os meses de agosto e setembro de 2018 em duas bibliotecas virtuais que abrangem publicações da Ciência da Saúde: Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Foram identificados 26 artigos que abrangiam a sexualidade e enfermagem como enfoque, sendo as temáticas mais trabalhadas nas publicações: sexualidade da mulher e educação sexual/sexualidade do adolescente. Notou-se a fuga do olhar biologista por parte das/os autoras/es buscando tratar a temática de forma integral e coletiva. A maioria dos artigos apontou o déficit na formação do enfermeiro para tratar da temática e a necessidade de que se investisse efetivamente na mesma, durante os processos de formação e atuação profissional.

**Palavras Chave:** Enfermagem. Sexualidade.



## **LISTA DE TABELAS, FIGURAS E QUADROS**

Quadro. 1 – Artigos na temática da sexualidade publicados por enfermeiros entre 2013 – 2018.....	25
Tabela. 1 – Produção científica de enfermagem em sexualidade, de 2013 a 2018.....	27

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 OBJETIVO</b> .....	14
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	15
3.1 SEXUALIDADES NO VIVER HUMANO: GÊNERO, SAÚDE SEXUAL E ENFERMAGEM .....	15
<b>4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO</b> .....	20
4.1 TIPO DE ESTUDO .....	20
4.2 CENÁRIO DO ESTUDO .....	20
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA DO ESTUDO.....	20
4.4 COLETA DE DADOS .....	21
4.5 ANÁLISE DOS DADOS .....	21
<b>5. RESULTADOS</b> .....	22
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	41
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	43
<b>APÊNDICES</b> .....	48
APÊNDICE A .....	48
APÊNDICE B .....	61

## 1 INTRODUÇÃO

A sexualidade é uma temática de inúmeras vertentes e para sua compreensão deve ser estudada por várias áreas do conhecimento uma vez que envolve aspectos multidimensionais. Dentre estas áreas destacam-se o campo das Ciências Humanas e da Saúde.

Por se um assunto complexo e de difícil definição, a sexualidade, neste estudo, terá enfoque nas relações e no processo de viver humano, na procura do prazer, afeto e das necessidades humanas.

No campo das ciências humanas ganhou grande visibilidade na psicologia e psicanálise a partir dos estudos de Freud e também na sociologia, a partir dos estudos de Michel Foucault e da publicação de sua obra “História da Sexualidade”.

No campo da saúde, segundo Costa e Coelho (2011, p. 3) “a sexualidade tem sido tratada especialmente por sexólogos, o que lhe dá caráter normativo e majoritariamente marcado pelos aspectos biológicos”. De acordo com o discurso médico-legal/modelo biomédico o corpo humano é mecânico e deve ser compreendido por sistemas separados, sendo assim a sexualidade desmembra do indivíduo e relacionada, apenas, ao sexo biológico com ênfase em suas características anatômicas e fisiológicas, o que leva profissionais da saúde a entenderem o indivíduo a partir da genitália, desconsiderando outros aspectos que possam influenciar ou compor sua sexualidade. Nesta perspectiva, por exemplo, o caráter normativo adotado pelas ciências da saúde implica no entendimento da sexualidade somente através da norma da heterossexualidade desconsiderando outras formas de relação, como, por exemplo, as homoeróticas.

A enfermagem, enquanto uma ciência da saúde tende a seguir o modelo biomédico. Costa e Coelho (2011) corroboram com esta ideia ao afirmarem que:

A enfermagem brasileira tem mantido, historicamente, a formação profissional baseada no modelo biomédico e, por longo período, deu grande ênfase à assistência de enfermagem centrada em procedimentos técnicos desenvolvidos no corpo biológico, negando, de certa maneira, a multidimensionalidade humana. (p.3)

Garcia e Lisboa (2012) ao fazerem um estudo retrospectivo sobre a inserção da temática da sexualidade na formação do profissional enfermeiro constataram que:

Na década de 70, já chamava atenção a formação de enfermeiros despreparados, quase completamente, na área do comportamento saudável e, aos estudantes, era ensinado apenas o processo de reprodução e o ciclo da maternidade, sem abordar o conhecimento sexual na área cognitiva e afetiva.

[...] Na década de 80 constatava-se que a resistência normalmente apresentada, por alguns professores de enfermagem, em incluir no currículo do curso, conteúdos de sexualidade, era devido à falta de conhecimento ou informação sexual na sua própria educação. Por outro lado, quando a sexualidade era incluída nas disciplinas curriculares, geralmente encontrava-se associada às doenças, de acordo com o modelo médico tradicional, ao invés de uma abordagem mais holística. [...] No Brasil de hoje, século XXI, a situação é bem semelhante à descrita nas décadas de 70 e 80. Se analisarmos os currículos das escolas de enfermagem e de medicina, veremos que muito pouco, ou quase nada, fala-se sobre sexualidade nos conteúdos programáticos. Nas disciplinas do ciclo básico dos cursos de enfermagem e medicina, nos quais a sexualidade poderia ser enfocada, a ênfase recai apenas no aparelho reprodutor masculino e feminino, ou seja, no processo de reprodução. Não existe orientação, de modo sistemático, em relação à abordagem do paciente quanto às questões de natureza sexual na formação do enfermeiro (p.709)

Não há como negar que a sexualidade é um tema importante para a formação do enfermeiro, uma vez que o cuidado de enfermagem implica muitas vezes no contato com os corpos, com o erótico e com os aspectos sócio-afetivos que implicam na saúde mental do ser humano. O déficit de conhecimento na temática da sexualidade, pelo profissional enfermeiro acaba resultando na centralização do cuidado nos aspectos biológicos da sexualidade, reforçando a visão biologicista do tema. Sem capacidade para cuidar de outros aspectos da sexualidade que não somente o biológico, o enfermeiro acaba por se omitir desta demanda de cuidado, muitas vezes atuando como agente iatrogênico, ao invés de facilitador.

Meu interesse pela temática iniciou em minha trajetória como acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), especificamente na quinta fase do curso, quando me deparei com a disciplina: Corpo, gênero e sexualidade<sup>1</sup>, na qual pude desconstruir a visão da sexualidade centrada somente no modelo biomédico, apropriando-me de temas como sexualidade, gênero, diversidade sexual. Nesta disciplina percebi o quão privilegiado o meu currículo é, uma vez que é o único do Brasil a ter uma disciplina obrigatória de sexualidade. Ao mesmo tempo em que adquiria novos conhecimentos, pude perceber o quanto é difícil trabalhar com esta temática, além de me deparar com uma escassez de bibliografia voltada somente para a enfermagem.

Ao atender mulheres em consultas de ginecologia, percebi também que as perguntas sobre sexualidade são “duras” e centradas no modelo biomédico. Em uma destas consultas, durante um exame de preventivo de câncer de colo uterino, me deparei com a pergunta:

---

<sup>1</sup> O curso de Graduação em Enfermagem da UFSC oferece em caráter obrigatório a disciplina: Corpo, Gênero e Sexualidade, com 2 créditos.

Enfermeira, qual é o remédio que faz a mulher ter vontade de transar? Percebi naquele momento que existem vários aspectos da sexualidade que o modelo biomédico não dá conta de responder.

Este contexto gerou em mim a necessidade de investigar o quanto e o que a enfermagem brasileira vem produzindo na temática da sexualidade, com qual enfoque e se sua produção contribui para a atuação do enfermeiro.

Para atender este objetivo, busco responder a seguinte questão de pesquisa: Qual o estado da arte dos estudos sobre sexualidade no campo da enfermagem nos últimos cinco anos (2013 – 2018)?

Para responder a esta pergunta de pesquisa tracei o objetivo de analisar a produção científica, produzida e divulgada pela enfermagem, na temática da sexualidade em artigos científicos de circulação brasileira.

Acredito que o estudo é relevante na medida em que pode identificar lacunas entre o a necessidades de formação e o que vem sido produzido, contribuindo para instrumentalizar o enfermeiro para atendimento integral das necessidades de saúde da população na esfera da sexualidade.

## **2 OBJETIVO**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar a produção científica, produzida e divulgada pela enfermagem, na temática da sexualidade em artigos científicos de circulação nacional, nos últimos cinco anos.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

Ao iniciar a revisão de literatura ressalto que, tendo em vista que ela é retomada na discussão dos resultados, optei por fazer uma breve revisão sobre a sexualidade no viver humano, destacando: gênero; saúde sexual e saúde sexual e a enfermagem.

#### 3.1 SEXUALIDADES NO VIVER HUMANO: GÊNERO, SAÚDE SEXUAL E ENFERMAGEM

Estudos sobre sexualidade necessitam de uma compreensão sobre o processo de viver humano, sendo assim início a revisão de literatura sobre este eixo.

Segundo Magalhães, et al. (2006) o processo de viver humano é a manifestação das reações e significados concedidos à vida dos seres humanos durante os processos de nascer, crescer, relacionar-se, amadurecer e morrer, os quais desenvolvem as concepções sobre modo saudável e o modo prejudicial de viver, sendo que nem sempre o que é considerado saudável por uns, é saudável para outros.

Neste cenário a sexualidade é uma das etapas vivenciadas pelo indivíduo no seu processo de viver. Segundo a Secretaria de Educação e o Ministério da Educação em sua publicação sobre Parâmetros Curriculares Nacionais – Orientação Sexual (1997)

A sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois, além da sua potencialidade reprodutiva, relaciona-se com a busca do prazer, necessidade fundamental das pessoas. Manifesta-se desde o momento do nascimento até a morte, de formas diferentes a cada etapa do desenvolvimento humano, sendo construída ao longo da vida. Além disso, encontra-se necessariamente marcada pela história, cultura, ciência, assim como pelos afetos e sentimentos, expressando-se então com singularidade em cada sujeito. (p.295)

A partir deste entendimento – o do que a sexualidade faz parte do processo de viver humano, passo a discorrer brevemente sobre sexualidade e gênero.

São várias as possibilidades de abordagem ao se discutir gênero e sexualidade. Tendo em vista que os estudos sobre sexualidade apontam que no processo de viver humano, no campo da sexualidade é comum a busca e a construção da correspondência entre o sexo biológico e a identidade de gênero, para este estudo, optei por me deter na questão da identidade sexual e identidade de gênero.

Parto do entendimento de que é de vital importância o enfermeiro se apropriar desta questão, para poder acolher sem preconceito, no atendimento das demandas de saúde da

população, as questões da diversidade sexual. Fundamento este meu entendimento de acordo com Davy (2011) segundo a qual o conhecimento dos profissionais em termos de como percebem e categorizam as pessoas influencia significativamente na definição de como e qual atendimento de saúde prestam aos seus pacientes e também na afirmação da Organização das Nações Unidas (2012) de que são raras, durante a formação de profissionais de saúde as iniciativas que buscam preparar estes profissionais para uma perspectiva em que as pessoas não sejam discriminadas e tenham tratamentos adequados, independentemente de serem heterossexuais ou não.

Hegarty (2014) colabora com essa ideia ao afirmar que:

Ao assumir que todas as pessoas obedecem à determinada classificação binária, entre homens e mulheres, acontece a normalização de papéis e funcionamentos sociais que se traduzirão nas práticas de saúde e, ao se constituírem como profissionais médicos a partir dessas classes de indivíduos, além da desconsideração de outras modalidades de orientação sexual como saudáveis, são promovidos esforços para a adequação do desviante ao “normal”, ou seja, um homem ou uma mulher heterossexual. (HEGARTY 2014 apud MORETTI-PIRES; VIEIRA, 2015, P. 117)

Neste cenário não há como se falar em sexualidade sem abordar gênero.

Segundo Joan Scott (1989, p. 21), define gênero é um elemento constitutivo das relações sociais, baseado nas diferenças percebidas entre os sexos

Outra autora importante dos estudos de gênero, Butler (2003), afirma que é preciso diferenciar sexo de gênero “para questionar a formulação de que a biologia é o destino, a distinção entre sexo e gênero atende à tese de que, por mais que o sexo pareça intratável em termos biológicos, o gênero é culturalmente construído” (p. 24). Ao dizer que o gênero é algo a ser construído, é possível deduzir que o gênero está dissociado do sexo anatômico/biológico.

A identidade de gênero nem sempre corresponde ao sexo do nascimento: uma pessoa pode nascer com o sexo feminino e sentir-se um homem ou vice-versa, A identidade de gênero também não deve ser confundida com orientação sexual uma vez que esta última remete à questão da sexualidade, do desejo, da atração afetivo-sexual por alguém de algum gênero, que pode ser diferente do seu (heterossexualidade), igual ao seu (homossexualidade) ou incluir os dois gêneros (bissexualidade).

Em outras palavras a categoria sexo é definida por aspectos biológicos: quando falamos em sexo, estamos nos referindo a sexo feminino e sexo masculino, ou a fêmeas e



machos. Já o conceito de gênero, remete aos significados sociais, culturais e históricos associados aos sexos. (ALBINO, 2017).

Ainda segundo Albino (2017) estas afirmações levam a reflexões sobre a questão dos papéis feminino e masculino em nossa sociedade, onde um sexo não deve se contrapor ao outro colocando esse ponto como um fator que merece ser desconstruído, fugindo da lógica binária e da hegemonia do gênero masculino sobre o feminino e lutando por igualdade política e social, a qual é fortemente debatida por movimentos feministas e por todos os movimentos que lutam pela equidade de gênero.

Uma de suas conquistas surge a partir da HERA (Health, Empowerment, Rights and Accountability – Saúde, Empoderamento, Direitos e Responsabilidade), grupo internacional formado por mulheres que atuam no campo da saúde, define a saúde sexual, como:

A habilidade de mulheres e homens para desfrutar e expressar sua sexualidade, sem riscos de doenças sexualmente transmissíveis, gestações não desejadas, coerção, violência e discriminação. A saúde sexual possibilita experimentar uma vida sexual informada, agradável e segura, baseada na autoestima, que implica abordagem positiva da sexualidade humana e respeito mútuo nas relações sexuais. A saúde sexual valoriza a vida, as relações pessoais e a expressão da identidade própria da pessoa. Ela é enriquecedora, inclui o prazer e estimula a determinação pessoal, a comunicação e as relações (BRASIL, 2013, p.15)

Apesar deste amplo conceito, referendado pela Organização Mundial da Saúde, o que se percebe na prática do atendimento à saúde é uma incongruência entre o discurso e a prática uma vez que o foco da atuação de profissionais da saúde tem se mostrado voltado para a saúde reprodutiva, quer seja direcionando o atendimento a mulheres adultas, em exames preventivos de câncer de colo uterino e de mama e ao ciclo gravídico-puerperal, quer seja focando a educação sexual com adolescentes em a prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DTS) ou prevenção da gravidez precoce (métodos anticonceptivos). (BRASIL, 2013, p.9-10)

Há, também, populações que são completamente esquecidas e/ou negligenciadas na atenção à saúde, mesmo havendo por políticas públicas a elas voltadas. Como citado em Brasil (2013):

O fato é que há distintos grupos populacionais que têm seus direitos humanos violados em função da sexualidade, tais como lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, bem como pessoas que exercem a prostituição e pessoas que vivem com HIV/Aids. Ainda há grupos aos quais erroneamente se supõe o não exercício da sexualidade, como é o caso das pessoas idosas, pessoas com deficiência; e outros para os quais se supõe a impertinência na reprodução, como é o caso das pessoas com deficiência, em situação de

prisão, adolescentes e pessoas com orientações sexuais não heterossexuais.  
(p.16)

Alflen (2018, p.51) reforça esta ideia ao confirmar em seu estudo sobre a atuação das enfermeiras frente às demandas de sexualidade, que ainda, nos dias de hoje, a conduta das enfermeiras é fortemente centrada no modelo biomédico e patologizante, fazendo com que o âmbito da consulta de enfermagem deixe de ser uma prática de cuidado que empregue um olhar holístico para a pessoa, ignorando os aspectos multidimensionais que envolvem a sexualidade humana.

*“A enfermagem se caracteriza como uma profissão que traz em sua essência o cuidado integral ao ser humano, nos aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais.”*  
(ARRUDA, MOREIRA E ARAGÃO, 2014, p. 184).

Ainda em 2007, ao analisar os currículos de escolas de enfermagem e medicina do Brasil do século XXI, Garcia (2007) chamou a atenção para a desapropriação da temática da sexualidade e ao comparar esses currículos com os da década de 70 e 80, concluiu que a omissão do estudo do comportamento sexual humano é uma falha dos docentes prejudicial no currículo de enfermagem, uma vez que o futuro enfermeiro enfrentará situações desta natureza e não possuirá bagagem teórica para o atendimento da população neste aspecto do viver humano. (GARCIA, 2007). Saliento que esta percepção já se mostrava pertinente e pouco mudou no cenário atual, como será evidenciado ao longo da discussão dos resultados deste estudo.

Cinco anos após, juntamente com Lisboa, publicou uma proposta de consulta de enfermagem em sexualidade a partir do entendimento de que *“uma vida sexual prazerosa é uma dos pilares da saúde, sendo, portanto, um dos objetos de trabalho do enfermeiro”*. (GARCIA, LISBOA, 2012, p. 710)

Segundo estas autoras a consulta de enfermagem em sexualidade é um dos instrumentos que o enfermeiro pode utilizar a fim de atender as demandas de saúde em sexualidade.

Neste tipo de consulta, a enfermeira atua utilizando instrumentos conhecidos em sua prática profissional e usados na maior parte dos cenários de trabalho. São eles o histórico de enfermagem, o levantamento de problemas, com consequentes diagnósticos de enfermagem e o plano de cuidados. O histórico, de onde partem os outros dois instrumentos, é direcionado ao foco da sexualidade em questão, buscando entender o que leva, na história de vida da

mulher, aos problemas que demanda e, a partir daí, desenvolve-se como será seu cuidado. (GARCIA e LISBOA, 2012).

Concluo esta breve revisão destacando a escassez de estudos que falem sobre enfermagem e sexualidade, tema este que será objeto de análise na discussão dos resultados.

## 4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão de literatura que buscou identificar e analisar o estado da arte das produções científicas, no campo da enfermagem, sobre a temática da sexualidade.

As pesquisas definidas como Estado da Arte ou Estado do Conhecimento têm caráter bibliográfico e permitem o mapear as produções científicas sobre um tema além de

[...] discutir uma certa produção acadêmica [...] tentando responder que aspectos e dimensões vem sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições tem sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (FERREIRA, 2002, p. 257).

### 4.2 CENÁRIO DO ESTUDO

Para o presente estudo foram utilizados como fontes artigos científicos, buscados em bibliotecas virtuais que abrangem publicações da Ciência da Saúde sendo selecionadas Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde). A escolha destas duas bibliotecas virtuais se deu pela sua representatividade no campo de pesquisa e como fonte de divulgação do conhecimento das ciências da saúde em todo território nacional, incluindo assim as publicações realizadas pelos profissionais de enfermagem

### 4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA DO ESTUDO

A fim de ter um diagnóstico bem atual, optou-se por artigos publicados no Brasil e nos últimos cinco anos, portanto, entre 2013 e 2018. Utilizou-se como palavras-chaves: sexualidade e enfermagem. A amostra inicial foi composta por 56 artigos científicos, que abordavam a temática da sexualidade para enfermagem, tendo sido este o número encontrado no período de tempo estipulado.

O critério de inclusão utilizado foi: ser estudo realizado sobre a temática da sexualidade, com foco na enfermagem e apresentar as palavras sexualidade e enfermagem no

título, resumo ou palavras-chave e/ou descritores, ser publicado no período de 2013 a 2018, ser produzidos por enfermeiras/os, exclusivamente, e ser publicado em território nacional (Brasil)

Dos 56 resumos lidos 26 atenderam ao critério de inclusão vindo a compor a amostra final do presente estudo.

#### 4.4 COLETA DE DADOS

O levantamento bibliográfico e a coleta de dados foram realizados por meio da internet tendo ocorrido nos meses de agosto a setembro de 2018 e se constituiu na leitura dos artigos disponíveis *online*.

Uma vez selecionada a amostra final a partir da identificação dos resumos, foi iniciada a segunda etapa que se consistiu na leitura de todos os artigos selecionados.

#### 4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Para proceder à análise foi realizada a leitura crítica, onde se buscou identificar o que os enfermeiros brasileiros vêm produzindo e publicando em nível nacional na temática da sexualidade e quais os aspectos e dimensões vem sendo destacados e privilegiados nestas produções. Os artigos foram categorizados de acordo com a prevalência dos assuntos, como protagonista a sexualidade e sua população-alvo. Foram então agrupados por sub-temas dentro da grande temática sexualidade e categorizados em cinco eixos temáticos, sendo eles: Sexualidade da mulher (10); Educação em saúde e sexualidade do adolescente (06); Sexualidade e doenças crônicas e/ou cirúrgicas (04); sexualidade e a formação do enfermeiro (04); sexualidade da pessoa idosa (02). A partir desta categorização por eixos temáticos, deu-se o início da análise do material coletado.

## 5. RESULTADOS

Seguindo a normativa para apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC, os resultados do presente estudo serão aqui apresentados na forma de manuscrito (artigo).

### 5.1 Estado da arte dos estudos sobre sexualidade no campo da enfermagem.

*Júlia Bittencourt da Silva*<sup>2</sup>  
*Olga Regina Zigelli Garcia*<sup>3</sup>

#### RESUMO

Estudo de revisão de literatura com objetivo de analisar o estado da arte das produções científicas, na temática da sexualidade, especificamente da enfermagem, nos últimos cinco anos. A coleta de dados aconteceu entre os meses de agosto e setembro de 2018 em duas bibliotecas virtuais que abrangem publicações da Ciência da Saúde sendo selecionadas Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde). De 56 artigos encontrados, foram selecionados 26 que incluíam no título, palavra-chave, ou resumo as palavras enfermagem e sexualidade. Os resultados apontam uma escassez na produção de enfermagem na temática da sexualidade e de uma concentração, nos artigos publicados em dois eixos temáticos: sexualidade da mulher e educação sexual e sexualidade do adolescente, ambas temáticas que possuem políticas públicas no Brasil, como instrumentos de apoio. Notou-se que apesar da tendência a fuga do olhar biologista por parte das/os autoras/es são poucas as publicações que instrumentalizam o enfermeiro para atuação neste campo. Conclui-se que apesar da tendência de distanciar o olhar biologista os artigos apontaram o déficit na formação do enfermeiro para tratar da temática e demonstraram a necessidade de investimento de estudos na temática nos currículos de graduação em enfermagem.

**Palavras Chave:** Enfermagem. Sexualidade.

#### INTRODUÇÃO

A sexualidade é uma temática estudada por várias áreas do conhecimento uma vez que envolve aspectos multidimensionais. Dentre estas áreas destacam-se o campo das Ciências Humanas e da Saúde.

No campo da Saúde, de acordo com o discurso médico-legal a sexualidade está relacionada ao sexo biológico com ênfase em suas características anatômicas e fisiológicas, o que leva profissionais da saúde a entenderem o indivíduo a partir da genitália,

---

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem da décima fase do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina

<sup>3</sup>Profa. do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina – Orientadora

desconsiderando outros aspectos que possam influenciar ou compor sua sexualidade. Costa e Coelho (2011, p. 3) afirmam que nesta área do conhecimento “a sexualidade tem sido tratada especialmente por sexólogos, o que lhe dá caráter normativo e majoritariamente marcado pelos aspectos biológicos”. Tal cenário faz com que muitos profissionais da saúde entendam o indivíduo a partir da genitália, desconsiderando outros aspectos que possam influenciar ou compor sua sexualidade.

Entre os profissionais de saúde encontra-se o enfermeiro. A enfermagem, enquanto uma ciência da saúde tende a seguir o modelo biomédico o que acaba levando a formação de profissionais despreparados para atender as demandas relacionadas à sexualidade, por parte da população. Esta afirmação encontra respaldo na fala de Costa e Coelho (2011):

A enfermagem brasileira tem mantido, historicamente, a formação profissional baseada no modelo biomédico e, por longo período, deu grande ênfase à assistência de enfermagem centrada em procedimentos técnicos desenvolvidos no corpo biológico, negando, de certa maneira, a multidimensionalidade humana. (p.3)

Sem capacidade para cuidar de outros aspectos da sexualidade que não somente o biológico, o enfermeiro acaba por se omitir desta demanda de cuidado, muitas vezes atuando como agente iatrogênico, ao invés de facilitador.

Durante o atendimento a mulheres em consultas de ginecologia, percebemos que as perguntas sobre sexualidade tendem a serem “duras” e centradas no modelo biomédico. Em um destes atendimentos, durante um exame de preventivo de câncer de colo uterino, foi ouvida a pergunta: Enfermeira, qual é o remédio que faz a mulher ter vontade de transar?

Tal pergunta aponta para a percepção de que existem vários aspectos da sexualidade que o modelo biomédico não dá conta de responder o que levou a realização do presente estudo, para investigar o quanto e o que a enfermagem brasileira vem produzindo na temática da sexualidade, com qual enfoque e se sua produção contribui para a atuação do enfermeiro, ou seja, investigar o estado da arte dos estudos sobre sexualidade no campo da enfermagem nos últimos cinco anos (2013 – 2018). Visando responder esta pergunta de pesquisa, o objetivo deste estudo é analisar a produção científica, produzida e divulgada pela enfermagem, na temática da sexualidade em artigos científicos de circulação nacional.

Espera-se que, a partir dos achados desta investigação, seja possível identificar lacunas entre o a necessidades de formação e o que vem sendo produzido, contribuindo para instrumentalizar o enfermeiro para atendimento integral das necessidades de saúde da população na esfera da sexualidade.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura que buscou identificar e analisar o estado da arte das produções científicas, no campo da enfermagem, sobre a temática da sexualidade.

As pesquisas definidas como Estado da Arte ou Estado do Conhecimento têm caráter bibliográfico e permitem o mapear as produções científicas sobre um e no dizer de Ferreira, (2002):

[...] discutir uma certa produção acadêmica [...] tentando responder que aspectos e dimensões vem sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições tem sido produzidas. ( p. 257).

Para a busca do estado da arte na temática da sexualidade no campo da enfermagem foram utilizadas como fontes artigos científicos, buscados em bibliotecas virtuais que abrangem publicações da Ciência da Saúde sendo selecionadas *Scielo (Scientific Electronic Library Online)* e *Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde)*. Esta busca foi feita nos meses de agosto e setembro e a fim de ter um diagnóstico bem atual, optou-se por artigos publicados nos últimos cinco anos, portanto, entre 2013 e 2018. A amostra inicial foi composta por 56 artigos científicos, que abordavam a temática da sexualidade para enfermagem, tendo sido este o número encontrado no período de tempo estipulado.

O critério de inclusão utilizado foi: ser estudo realizado sobre a temática da sexualidade, com foco na enfermagem e apresentar as palavras sexualidade e enfermagem no título, resumo ou palavras-chave e/ou descritores, ter enfermeiras/os como autoras/es principais e ser publicado no Brasil. Dos 56 resumos lidos 26 atenderam ao critério de inclusão vindo a compor a amostra final do presente estudo.

Para proceder à análise foi realizada a leitura crítica, onde se buscou analisar a produção de enfermeiras/os publicando em território nacional na temática da sexualidade e quais os aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados nestas produções. Os artigos foram categorizados de acordo com a prevalência dos assuntos, como protagonista a sexualidade e sua população-alvo, sendo categorizados em cinco eixos temáticos, sendo eles: Sexualidade da mulher (10); Educação em saúde e sexualidade do adolescente (06); Sexualidade e doenças crônicas e/ou cirúrgicas (04); sexualidade e a formação do enfermeiro (04); sexualidade da pessoa idosa (02). A partir desta categorização por eixos temáticos, deu-se o início da análise do material coletado.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo são apresentados os resultados da coleta de dados realizada. Na Scielo foram publicados 39 artigos dos quais somente 19 atenderam aos critérios de inclusão. Já na Lilacs foram publicados 18 dos quais 07 atenderam os critérios.

Os resultados obtidos encontram-se no quadro síntese abaixo, no qual os 26 artigos que compõem a amostra estão identificados com título, autoria e ano de publicação e revista de publicação.

Quadro 1 – Artigos na temática da sexualidade publicados por enfermeiros entre 2013 – 2018

	Autoria	Revista	Título	Ano
1	LUNELLI, RP; IRIGOYEN, M; GOLDMEIER, S.	Revista Brasileira de Enfermagem	Hipertensão como fator de risco para disfunção sexual feminina: estudo transversal	2018
2	VENTURINI L; et al	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas	2018
3	COUTO P.L; et al.	Revista Gaúcha de Enfermagem	Significados a respeito da prevenção ao HIV/aids e da sexualidade para jovens católicos	2018
4	AZEVEDO C; et al.	Texto & Contexto – Enfermagem	A Percepção de Homens e Companheiras Acerca da Disfunção Erétil Pós-Prostatectomia Radical	2018
5	LIMA C.F.M.L; et al.	Revista Brasileira de Enfermagem	Cuidado terapêutico de enfermagem: transições da sexualidade do cônjuge-cuidador do idoso.	2017
6	SOUZA V; et al.	Revista Brasileira de Enfermagem	O jogo como estratégia para abordagem da sexualidade com adolescentes: reflexões teórico-metodológicas.	2017
7	BESSERA E.P.; et al.	Revista de Pesquisa o Cuidado Fundamental	Percepção de adolescentes acerca da atividade de vida “expressar sexualidade”	2017
8	PARANHOS R.F.B; PAIVA M.S; CARVALO E.S.S.	Revista Brasileira de Enfermagem	Vivência sexual e afetiva de mulheres com incontinência urinária secundária ao HTLV	2016
9	SILVA G.W.S; et al.	Revista de Pesquisa o Cuidado Fundamental	Diversidade sexual e homofobia: o conhecimento de enfermeiros da estratégia saúde da família	2016

10	PISSOLATO L.K.B; et al.	Revista de Pesquisa o Cuidado Fundamental	Amamentação e sexualidade: uma interface na vivência do puerpério	2016
11	ALBUQUERQUE A.F.L.L; et al.	Revista Brasileira de Enfermagem	Tecnologia para o autocuidado da saúde sexual e reprodutiva de mulheres estomizadas	2016
12	QUEIROZ A.A.F.L.N; et al.	Revista de Pesquisa o Cuidado Fundamental	Educação sexual para adolescentes por docentes de um centro de educação comunitária	2016
13	NERY I.S; et al.	Acta Paulista de Enfermagem	Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes	2015
14	ALVES E.R.P; et al.	Revista de Pesquisa o Cuidado Fundamental	Produção científica sobre a sexualidade de mulheres no climatério: revisão integrativa	2015
15	ALVES E.R.P; et al.	Texto & Contexto – Enfermagem	Climatério: a intensidade dos sintomas e o desempenho sexual	2014
16	FERREIRA S.M.A; et al.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Barreiras na inclusão da sexualidade no cuidado de enfermagem de mulheres com câncer ginecológico e mamário: perspectiva das profissionais	2014
17	CARVHALO E.S.S; et al.	Revista Gaúcha de Enfermagem	Trajetórias afetivo-sexuais de pessoas com feridas crônicas nos membros inferiores: aspectos na escuta terapêutica	2013
18	VALLI G.P; COGO A.L.P.	Revista Gaúcha de Enfermagem	Blogs escolares sobre sexualidade : estudo exploratório documental.	2013
19	FERREIRA S.M.A; et al.	Texto & Contexto – Enfermagem	A sexualidade da mulher com câncer de mama: análise da produção científica de enfermagem.	2013
20	COSTA L.H.R; COELHO E.A.C.	Revista Brasileira de Enfermagem	Sexualidade e a interseção com o cuidado na prática profissional de enfermeiras	2013
21	COSTA L.H.R; COELHO E.A.C.	Texto & Contexto – Enfermagem	Ideologias de gênero e sexualidade: a interface entre a educação familiar e a formação profissional de enfermeiras	2013
22	ARAÚJO I.A; et al.	Texto & Contexto – Enfermagem	Representações Sociais da Vida Sexual de Mulheres no Climatério Atendidas em Serviços Públicos.	2013

23	SEHNEM G.D; et al.	Revista Brasileira de Enfermagem	A sexualidade na formação acadêmica do enfermeiro.	2013
24	MACEDO S.R.H; et al.	Revista Brasileira de Enfermagem	Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais.	2013
25	ZILIOFFO G.G.C; MARCOLAN J.F.	Acta Paulista de Enfermagem	Percepção de trabalhadores de enfermagem sobre sexualidade de portadores de transtornos mentais.	2013
26	QUEIROZ C.N.S.A; SOUSA A.E.C; LOPES M.V.O.	Revista de Enfermagem UERJ	Diagnóstico de enfermagem disfunção sexual em gestantes: uma análise de acurácia.	2013

Como já mencionado na metodologia, visando contribuir com o diagnóstico das áreas da enfermagem nas quais a produção na temática da sexualidade se apresenta, os artigos foram divididos em cinco eixos temáticos, sendo eles: Sexualidade da mulher (10); Educação em saúde e sexualidade do adolescente (06); Sexualidade e doenças crônicas e/ou cirúrgicas (04); sexualidade da pessoa idosa (02); sexualidade e a formação do enfermeiro (04).

Tabela. 1 – Produção científica de enfermagem em sexualidade, de 2013 a 2018, por eixo temático

<b>EIXO TEMÁTICO</b>	<b>QUANTIDADE DE ARTIGOS</b>
Sexualidade da mulher	10
Educação em saúde e sexualidade do adolescente	06
Sexualidade e doenças crônicas e/ou cirúrgicas	04
Sexualidade e a formação do enfermeiro	04
Sexualidade da pessoa idosa	02
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>

Do total de 26 artigos científicos encontrados nos cinco anos pesquisados (de 2013 a 2018) a maior concentração de publicações se deu no eixo temático de saúde da mulher (dez), seguido por seis artigos na temática da educação em saúde e sexualidade do adolescente.

A seguir são descritos os artigos encontrados, de acordo com os eixos temáticos por ordem cronológica de publicação.

### **Sexualidade da mulher**

Um primeiro artigo, publicado na Revista Texto & Contexto-Enfermagem em 2013, buscou estudar as representações sociais da vida sexual da mulher no climatério, concluindo que a vida sexual nesta etapa da vida vem sendo redesenhada, apesar de persistirem concepções tradicionais estereotipadas sobre o feminino e o envelhecer.

Ainda em 2013, no mesmo periódico é publicada uma análise da produção científica da enfermagem sobre a sexualidade da mulher portadora de câncer de mama, concluindo as autoras que a assistência de enfermagem não contempla este aspecto do cuidado (a sexualidade), necessitando de reestruturação, ultrapassando a dimensão biológica.

No mesmo ano, na Revista de Pesquisa o Cuidado Fundamental é publicado um artigo resultante de uma pesquisa qualitativa cujo objetivo foi compreender a influência da amamentação na vivência da sexualidade, sob a ótica de um grupo de puérperas. O estudo concluiu que a sexualidade é uma necessidade humana básica presente durante a amamentação e precisa ser discutida entre mulheres, casais e profissionais de saúde.

O diagnóstico de enfermagem de disfunção sexual em gestantes foi tema de um artigo publicado na Revista de Enfermagem de UERJ, em 2013, concluindo o estudo que existem limitações percebidas e reais impostas pela gravidez dificultando o alcance do papel sexual percebido e incapacidade de alcançar a satisfação desejada, evidenciando a importância de o enfermeiro focar o diagnóstico de disfunção sexual durante o pré-natal.

Ainda na temática do câncer de mama, em 2014, é publicado na Revista Latino-Americana de Enfermagem um estudo que objetivou identificar as barreiras que influenciam as práticas de enfermagem relacionadas à sexualidade no cuidado a mulheres portadoras de Câncer de Mama, tendo concluído que a inclusão desta temática de forma sistematizada nas rotinas do cuidado de enfermagem exige mudanças no paradigma de saúde e na dinâmica do trabalho, além de reflexões sobre valores pessoais e interpretações sociais relativas ao tema.

No mesmo ano a revista Texto & Contexto enfermagem traz um estudo que buscou verificar a associação entre a intensidade dos sintomas no climatério e o padrão de desempenho sexual de mulheres nesta etapa da vida, concluindo que quanto menores os desconfortos do climatério/menopausa maior o nível de desempenho sexual bom/excelente.

Em 2015, na Revista de Pesquisa o cuidado fundamental é publicada uma revisão integrativa sobre sexualidade de mulheres no climatério, concluindo as autoras pela

necessidade de mais pesquisas qualitativas na temática, principalmente na área da enfermagem.

Em 2016 a Revista Brasileira de Enfermagem publica um artigo sobre tecnologia para o autocuidado da saúde sexual e reprodutiva de mulheres estomizadas, onde as autoras validam a tecnologia educativa através de cartilhas para aquisição de conhecimentos sobre saúde sexual e reprodutiva pelas mulheres.

No mesmo ano, na mesma revista é publicado um artigo sobre vivência sexual e afetiva de mulheres com incontinência urinária secundária ao HTLV, concluindo que esta condição contribuiu para uma relação conjugal e afetiva conflitantes, cercada de renúncias, limitações, violências de gênero, levando as mulheres a apresentares dificuldade em exercer a sexualidade.

O último artigo encontrado data de 2018 e foi publicado na Revista Brasileira de Enfermagem. Trata-se de um estudo transversal que objetivou avaliar a disfunção sexual em pacientes hipertensas. Como resultado as autoras encontraram a prevalência de disfunção sexual maior em mulheres hipertensas, concluindo que a hipertensão é um fator que potencializa a disfunção sexual feminina.

A maior parte dos estudos que tem a sexualidade da mulher como objeto demonstram que maioria delas não se consideram satisfeitas com sua vida sexual e apresentam diversas demandas quanto à isso (GARCIA; LISBOA, 2012).

De acordo com estas autoras:

As mulheres enfrentam dificuldades para vivenciarem uma vida sexual prazerosa, na medida em que vivenciam as contradições existentes entre as informações que recebem, as comparações que escutam, os mitos que circulam, as representações que assumem como verdadeiras, a reprodução de conceitos e valores e as angústias do exercício sexual, quando não têm atendidas suas necessidades sexuais concretamente sentidas e desejadas (GARCIA; LISBOA, 2012, p.710)

Muitos dos artigos deste eixo temático referendam esta dificuldade das mulheres em vivenciar uma vida sexual prazerosa, o que aponta para a necessidade de que se busque um novo olhar para a sexualidade da mulher, que vá para além da matriz biológica, da genitalidade e da reprodução, pois há outros aspectos que interferem na mesma.

No presente estudo, percebe-se que, no campo da sexualidade da mulher há uma tentativa de ampliar o cuidado de enfermagem para além das técnicas e do atendimento as

necessidades biológicas do corpo inserindo um olhar para os aspectos multidimensionais da sexualidade, o que configura um avanço. Apesar deste avanço, ainda se encontra o foco no viés biológico da sexualidade. Este fato demonstra, segundo Pinheiro; Couto (2013)

Que a forma de pensar o vínculo estabelecido entre sexualidade e reprodução deve ser discutida e reformulada, de forma que uma questão não invisibilize a outra e que possibilitem o diálogo entre diferentes questões/intervenções Para isto é necessário [...] superar a naturalização presente tanto na conformação de políticas e serviços, como nos discursos e nas práticas dos profissionais de saúde. Nesse sentido, podemos identificar, a naturalização de uma imagem da mulher vinculada à relação conjugal e aos filhos, de forma que faz mais sentido aos/às profissionais preocupar-se com sua saúde reprodutiva do que com a saúde sexual. Sua sexualidade domesticada parece não demandar muita atenção. (p. 87)

Ainda neste eixo temático destaca-se que as autoras deixam claro que esta busca de um novo olhar esbarra nas limitações da formação do profissional enfermeiro, uma vez que vários estudos apontam para a necessidade de mudança no paradigma de saúde e na dinâmica do trabalho tendo em vista que a assistência de enfermagem não costuma contemplar este aspecto do cuidado (a sexualidade).

### **Educação em saúde e sexualidade do adolescente**

Em 2013, a Revista Brasileira de Enfermagem publica pesquisa cujo objetivo foi o de apreender as representações sociais de adolescentes sobre sexualidade, a partir de suas experiências pessoais, concluindo que a sexualidade para os adolescentes ainda está ancorada no ato sexual e é objetivada por meio dos *scripts* social e sexual, conferindo aos mesmos um saber prático.

No mesmo ano a Revista Gaúcha de Enfermagem publicou uma pesquisa quantitativa cujo objetivo foi analisar a estrutura e a utilização do *blog* escolar por adolescentes, ao abordarem a temática da sexualidade. O estudo evidenciou que os *blogs* são recurso de educação em saúde que devem ser utilizados pelos profissionais de saúde.

Em 2015 na *Acta* Paulista de Enfermagem é publicado um estudo qualitativo que objetivou analisar a abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes, buscando descrever como a enfermagem pode intervir de forma positiva. Neste estudo percebeu-se que os pais sentem dificuldade na abordagem da sexualidade e a fazem de forma superficial, de modo que a enfermagem tem importante papel na educação sexual de adolescentes, na orientação à família e na escola.

Em 2016, buscando levantar o conhecimento de professores sobre a sexualidade, para fornecer subsídios para o desenvolvimento de práticas de educação em saúde pela enfermagem, é publicado na Revista O Cuidado Fundamental, artigo no qual as autoras concluem que abordagem utilizada por professores baseia-se em transmissão vertical de conhecimento, fundamentada principalmente nos aspectos biológicos da sexualidade.

A mesma revista publica em 2017, um artigo resultante de uma pesquisa cujo objetivo foi o de analisar a percepção de adolescentes acerca da atividade de vida “expressar sexualidade”, onde as autoras concluem que há necessidade de atividades de reflexão em busca da conscientização sobre proteção do corpo, prevenção da gravidez indesejada e DsTs.

No mesmo ano, a Revista Brasileira de enfermagem publica um estudo analítico sobre o processo de elaboração do jogo online *Papo Reto* com objetivo de descrever suas bases teórico-metodológicas. As autoras perceberam que ao permitir que os adolescentes se arrisquem por novos caminhos, o jogo possibilita que se tornem criativos na criação de seus discursos e nas formas de pensar, sentir e agir no campo da sexualidade.

Em 2018 a Revista Gaúcha de Enfermagem publicou estudo misto, com base na teoria das representações sociais com objetivo de analisar as representações de jovens católicos quanto a prevenção ao HIV/Aids e à sexualidade, concluindo que os mesmos representam a prevenção ao HIV/Aids como fenômeno transversal à sexualidade, cujas práticas sexuais estão ancoradas tanto nos discursos hegemônicos, quanto nos progressistas.

Ao se fazer uma análise sobre as publicações nesta temática é notória a percepção, por enfermeiros, da interface entre saúde e educação, quer seja a formal (escolar) ou informal (familiar/blogs). Percebe-se ainda que as publicações apontam para a necessidade do enfermeiro se inserir em novas metodologias de aproximação quer seja com pais, escolas e/ou adolescentes, ampliando seu horizonte de atuação para além dos espaços institucionais de saúde.

Os artigos concluem também que ainda existe uma tendência a tratar a temática da sexualidade na adolescência de forma vertical nas escolas, centrada no modelo biológico. Pode-se dizer que este fato se reflete também na enfermagem, como por exemplo, no estudo que identifica a necessidade de trabalhar junto ao adolescente a conscientização sobre proteção do corpo, prevenção da gravidez indesejada e DSTs, sem levar em conta outros aspectos da sexualidade como: concepções de gênero, prazer sexual, a sexualidade enquanto lúdico, etc. Garcia (2007) corrobora com esta ideia ao afirmar:

Ao se institucionalizar o sexo e sua vivência, normatizando-o, obscureceu-se o seu potencial através da dialética opressora que associou o sexo não reprodutivo ao prazer, ao pecado e ao erotismo, negando o gozo sexual como valioso instrumento para se viver melhor. (GARCIA, 2007, p. 214)

Chama atenção a ausência das discussões de gênero, tão importantes nessa faixa etária do desenvolvimento humano, à medida que nenhum dos artigos publicados neste eixo temático se reporta a esta categoria analítica. Esta ausência se configura em um problema, pois segundo Garcia (2007):

Tentar compreender a sexualidade humana ignorando as diferentes reflexões a esse respeito no decorrer da história e o processo de aprendizagem e de comunicação em suas correlações multidimensionais com o gênero é, com certeza, ficar restrito unicamente à visão biológica, segundo a qual cada sexo “funciona” de uma determinada forma. (GARCIA, 2007: 77)

Ainda segundo Garcia (2007: 216), “não podemos desconsiderar a biologia, pois abandonando os aspectos biológicos inerentes à sexualidade, incorreremos no erro do determinismo cultural”. Por outro lado, como ressalta esta autora, os programas educativos, não podem focar apenas a associação do sexo a ocorrências negativas, como gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis, ignorando-o como fonte de prazer.

Em comum entre todos os artigos houve a constatação de que a enfermagem tem importante papel na educação sexual de adolescentes, na orientação à família e na escola.

### **Sexualidade e doenças crônicas e/ou cirúrgicas**

Como pertencente a este eixo temático, neste estudo, foi elencada uma publicação de 2013, da *Acta Paulista de Enfermagem*, que teve por objetivo conhecer como trabalhadores de enfermagem percebem a sexualidade do portador de transtorno mental. As autoras concluem que os trabalhadores de enfermagem fazem uso de seus valores, tabus e preconceitos em relação à temática, configurando despreparo frente à sexualidade do sujeito a ser tratado.

No mesmo ano, a *Revista Gaúcha de Enfermagem* publicou um artigo sobre um estudo que objetivou discutir as trajetórias de pessoas com feridas crônicas nos membros inferiores, focando as experiências afetivas e sexuais, concluindo que as limitações corporais impostas pelas feridas influenciam na subjetividade das pessoas conduzindo-as a perda da autoconfiança, autodepreciação e temor quanto a demandas afetivo-sexuais. No mesmo artigo recomenda-se a necessidade não apenas de intervenções curativas para o corpo, mas também da escuta terapêutica e do apoio psicológico durante o processo de cuidar.

O último artigo relacionado a doenças crônicas e/ou cirúrgicas data de 2018 e foi



publicado na Revista Texto & Contexto Enfermagem. O mesmo é resultado de uma pesquisa que buscou analisar a percepção de pacientes prostatectomizados e suas companheiras acerca dos desafios relacionados à sexualidade do casal, vivenciados após a cirurgia.

Em uma revisão integrativa dos artigos publicados na Revista Latino America de Enfermagem e Revista Brasileira de Enfermagem sobre enfermagem e sexualidade, realizada por Costa e Coelho (2011), as autoras constataram que nos artigos relacionados a doenças crônicas e degenerativas e/ou cirúrgicas predominava a abordagem fisiopatológica das doenças, sendo a sexualidade reduzida ao ato sexual. Tal fato não se constata no presente estudo à medida que os artigos deste eixo temático fugiram do viés puramente biológico, ultrapassando a visão puramente fisiopatológica da sexualidade, buscando outros fatores, como a percepção das pessoas, sua subjetividade, temores e demandas afetivo-sexuais, alertando inclusive para despreparo do profissional enfermeiro frente à sexualidade do sujeito a ser tratado.

### **Sexualidade da pessoa idosa**

Geralmente esquecida ou deixada em segundo plano, a sexualidade da pessoa idosa foi alvo de investigação de enfermeiras, tendo sido publicados dois artigos neste eixo temático.

O primeiro, datado de 2017, apresenta uma pesquisa qualitativa que teve por objetivo compreender as transições vivenciadas nas mudanças da sexualidade do cônjuge-cuidador do idoso em processo demencial.

O segundo, de 2018, publicado na Revista da Escola de Enfermagem da USP é resultado de um artigo que buscou analisar como a equipe de enfermagem atua gente a sexualidade no cotidiano das idosas institucionalizadas. Ao concluir o estudo as autoras salientam que o cuidar deste aspecto do viver humano – a sexualidade – faz parte da assistência integral, porém na prática esta é tangenciada por formações sociais, ideológicas e imaginárias o que torna imperativo o fortalecimento do tema na formação acadêmica e profissional do enfermeiro.

Importante salientar que ao se fazer a busca dos artigos para o presente estudo, foram encontradas revisões integrativas de outros anos que não a produção dos últimos 5 anos, alvo desta investigação. Em nenhuma das anteriores aparece a questão da sexualidade da pessoa idosa e as aqui encontradas datam dos dois últimos anos.

É inegável que o progresso científico vem dilatando a expectativa de vida da espécie

humana minimizando as barreiras biológicas que dificultavam o exercício da sexualidade na terceira idade. No entanto, a quase ausência deste tema nos artigos publicados pela enfermagem aponta para o fato de que não parece haver, em contrapartida, uma evolução correspondente das normas e comportamentos sociais relativos à sexualidade na terceira idade. Existe uma tendência a negar a sexualidade nesta etapa da vida, assexualizando a pessoa idosa, a ponto dela não ser prioridade nas investigações de enfermagem, como no caso da sexualidade da mulher, onde foram encontrados dez artigos, todos relativos a mulher em período reprodutivo e/ou ao final deste, ou seja no climatério. Tal constatação é reforçada, pela conclusão do primeiro estudo aqui apresentado neste eixo na qual é dito que ao cuidar deste aspecto do viver humano – a sexualidade, apesar de fazer parte da assistência integral, há o tangenciamento das formações sociais, ideológicas e imaginárias, tornando imperativo o fortalecimento do tema na formação acadêmica e profissional do enfermeiro, tema este do próximo e último eixo temático.

### **Sexualidade e a formação do enfermeiro**

A necessidade de preparo do profissional enfermeiro durante sua formação, para tratar das temáticas relativas apresenta-se como tema transversal e recomendação em todas as publicações que envolvem a sexualidade. Quatro, em especial, se detiveram especificamente neste foco.

As três primeiras datam de 2013, publicadas em periódicos diferentes.

Na Revista Brasileira de Enfermagem, foram publicados dois artigos.

O primeiro resulta de uma pesquisa qualitativa que teve por objetivo analisar como se dá a construção da sexualidade na formação acadêmica de estudantes de enfermagem. O resultado da investigação mostrou que o tema sexualidade tem sido usado a partir de um caráter de eventualidade e informalidade sendo abordado sob um enfoque de neutralidade, proibições e assexualização. As autoras recomendam que a temática seja tratada como um assunto de estudo na enfermagem e como um fenômeno inerente a todo ser humano.

O segundo artigo publicado na Revista Brasileira de enfermagem, no mesmo ano, apresenta uma pesquisa qualitativa que teve com o objetivo analisar a interseção entre sexualidade e cuidado de enfermagem enquanto prática social. Neste, concluiu-se que a sexualidade possui uma transversalidade que atravessa as maneiras de cuidar nas suas diferentes formas e lugares do cuidado direto com o corpo do outro e observaram-se

dificuldades apresentadas por algumas enfermeiras em lidar com situações que não de adéquam às normas socialmente aceitas da heterossexualidade.

No mesmo ano a Revista Texto & Contexto Enfermagem publica artigo resultante de pesquisa que visou conhecer, por meio dos discursos de enfermeiras, aspectos do processo da subjetivação pela sexualidade, ao longo da construção identitária como mulheres e enfermeiras. No estudo concluiu-se que a introjeção do modelo de mulher bem comportada, construído na família, ao longo da infância e adolescência, facilita a aceitação das normas impostas durante a formação como enfermeira.

A última publicação encontrada no eixo da formação do enfermeiro na temática da sexualidade foi encontrada na Revista de Pesquisa o Cuidado Fundamental e apresenta uma investigação exploratória, qualitativa que teve por objetivo analisar o conhecimento de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família no tocante à diversidade sexual e homofobia. O estudo conclui que se faz urgente a promoção da saúde através do reconhecimento das determinantes sociais, pois, a vivência e a aproximação com a multiplicidade sexual existente na área de adstrição de enfermeiros pode ser apresentada como forma de enfrentamento às questões relativas à diversidade sexual.

Importante salientar que mesmo categorizados em eixos diferentes, a maioria dos artigos pesquisados, mesmo que indiretamente, apontam para a necessidade de formação do enfermeiro.

Importante salientar que, ainda em 2001, a Resolução Conselho Nacional de Educação do MEC, ao instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, enquanto elemento que norteia os conteúdos e competências do enfermeiro define seu perfil como:

Aquele capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes, capacitado a atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001, p. 37)

Ora, se existe como apontado nos artigos estudados, um despreparo do enfermeiro para trabalhar todas as questões que envolvem a sexualidade, pergunta-se: estaria o enfermeiro, atendendo as DCNs para sua formação, atuando como promotor da saúde integral do ser humano? Ao se considerar a sexualidade como um dos elementos que vai integrar a saúde das pessoas a resposta seria não.

Garcia e Lisboa (2012) corroboram com esta ideia ao afirmarem:

[...] Existe um déficit de conhecimento dos profissionais da saúde sobre sexualidade humana que resulta da centralização da orientação profissional nos aspectos biológicos da sexualidade, o que, em um efeito circular, acaba reforçando uma visão biologicista do tema. Uma deficiência de formação na temática da sexualidade faz com que a maioria dos profissionais de saúde se omita, ao invés de atuar como facilitadores. Muitas vezes, por preconceito, desconhecimento e necessidade de impor valores, esses profissionais acabam se comportando como agentes destrutivos (iatrogênicos). Este cenário demonstra que os profissionais ainda estão longe de uma preparação para discutir esse tema com as clientes. Inseguros para trabalhar com a sexualidade das mesmas privam-nas de cuidados adequados. [...] Neste cenário, aprofundar-se no estudo da sexualidade humana, em especial a feminina é uma das demandas na formação e atuação de profissionais enfermeiros para que os mesmos possam prestar uma atenção primária comprometida com as necessidades de saúde da população, em consonância com o preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Enfermagem (p. 710 - 715)

Um dos artigos pesquisados, concluiu que, durante a formação do enfermeiro, o tema sexualidade tem sido usado a partir de um caráter de eventualidade e informalidade sendo abordado sob um enfoque de neutralidade, proibições e assexualização. Tal cenário é compreensível se levarmos em consideração a constatação de Garcia e Lisboa (2012, p. 710) de que “é rara, no Brasil, a existência de enfermeiros com formação em sexualidade, assim como raros também são os cursos oferecidos na área da enfermagem. Os poucos professores que trabalham a temática da sexualidade fazem-no por interesse pessoal”.

Um dos artigos encontrados buscou analisar o conhecimento de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família no tocante à diversidade sexual e homofobia concluindo ser esse conhecimento insuficiente, o que não causa espanto, uma vez que foi constatado, como acima exposto, o despreparo do enfermeiro para atender as demandas de sexualidade.

Importante trazer aqui o pensamento de Davy (2011) de que os cursos de medicina e (e porque não dizer também os de enfermagem), são baseados em um conhecimento dos seres humanos em categorias binárias e heteronormativas, de forma que, ao abordar os pacientes, toda diversidade dessa categorização é considerada desvio uma vez que não se adequam aos modelos de saúde em termos de sexualidade.

Dutra Sehnem et al. (2013) corroboram com esta ideia quando concluem em seu estudo que a sexualidade não está presente na formação da enfermeira com a atenção necessária, surgindo de forma eventual e não sendo aprofundada. Ainda, as próprias enfermeiras em formação, sujeitas do estudo, trazem a demanda de que o assunto seja mais discutido, de forma que tenham respaldo em sua prática profissional posteriormente.

Importante destacar aqui a afirmação de Moretti-Pires e Vieira (2015) que ao analisarem a formação do profissional de saúde concluem:

A formação destes profissionais segue a lógica binária da heteronormatividade, o que muitas vezes impede o desenvolvimento de um olhar sem preconceitos e discriminação às pessoas de sexualidade não binária e heterossexual, exigindo um esforço do profissional em tratar como “normal” estas outras possibilidades. [...] Nesse panorama há de se defender que as intervenções em saúde rompam com o modelo prescritor de condutas, especialmente no que se refere ao sexo, permitindo que as pessoas vivam no gênero que melhor lhes aprouver (p.134).

Ainda em relação a questão da diversidade sexual é importante destacar uma das conclusões de Albino (2017) em seu estudo sobre equipe de enfermagem e o cuidado a pessoa transgênero:

Mesmo que as/os profissionais estejam dispostos a proporcionar o melhor atendimento, o melhor cuidado, a desinformação sobre a diversidade sexual, além de gerar preconceito, faz com que este objetivo não se concretize, resultando em agressão emocional e má qualidade da assistência, colocando esta população em condição de vulnerabilidade em saúde. Foi visto também que muitas/os profissionais têm boa vontade, mas a mesma não é suficiente. Não podemos ficar na sensibilização pessoal de cada profissional para a temática. Há que se investir em formação! Ainda que haja, no Brasil, uma Política que assegure os direitos desta população, este estudo mostrou que este déficit na formação profissional impede que a mesma seja aplicada na prática de forma efetiva e exitosa. (p. 57-8)

Estas afirmações são ratificadas pelo estudo de Aflen (2018) que ao concluir seu estudo sobre a atuação de enfermeiras frente às demandas em sexualidade surgidas durante a consulta de preventivo de câncer de colo uterino constatou:

Dificuldade e déficit de conhecimento para atender questões de sexualidade que fujam do padrão social estabelecido, que pressupõe a cis-heteronormatividade, o que gera insegurança no atendimento de mulheres lésbicas e de transhomens, o que é um agravante uma vez que há um aumento significativo da demanda de pessoas não heterossexuais e transgêneras nos serviços de saúde, com tendência a crescer, exigindo que profissionais devam ter a capacidade de acolher e atender essas pessoas. O estudo demonstrou ainda que a formação da enfermeira é precária nos conteúdos relacionados à sexualidade e que as mesmas sentem falta de formação continuada nesta temática e alegam serem raras as ofertas destas formações. Colocadas estas questões, propõe-se que haja formação da enfermeira na temática da sexualidade, estabelecendo-a como transversal ao longo de todas as disciplinas-eixo dos currículos dos cursos de graduação em enfermagem para que esta possa desenvolver um cuidado de qualidade que aborde todos os aspectos multidimensionais da sexualidade humana em toda a diversidade que a mesma se apresenta. (p.57)

Importante ressaltar que essas duas últimas autoras citadas são enfermeiras da

Universidade Federal de Santa Catarina, que realizaram seu Trabalho de Conclusão de Curso na temática da sexualidade, e apesar de suas importantes contribuições, não constaram da amostra pelo fato dos mesmos ainda não estarem publicados.

## CONCLUSÃO

Pode-se dizer que há uma gradativa apropriação da sexualidade como objeto de estudo do profissional enfermeiro e uma tentativa de estabelecer um distanciamento do paradigma exclusivo das ciências biomédicas e, conseqüentemente, da racionalidade médico-científica, evitando a sua redução às funções biológicas e conseqüentemente à função genital, ampliando a análise aos aspectos culturais e ao reconhecimento de outras dimensões que a envolvem.

A produção teórica retrata uma diversidade de temáticas e os diferentes recortes realizados, demonstram sua multidimensionalidade. Percebeu-se também um processo de desnaturalização e de reconstrução da sexualidade por parte das/os autoras/es a medida que não a limitam ao comportamento ou prática sexual ampliando a visão sobre a temática.

A totalidade dos artigos traz resultados de pesquisas qualitativas, o que vem se mostrando uma tendência nas pesquisas de enfermagem.

As publicações se concentram em dois eixos temáticos: sexualidade da mulher e educação sexual e sexualidade do adolescente, provavelmente por serem lócus dos problemas na sexualidade no imaginário coletivo e pela visão da sexualidade fortemente ligada a reprodução, o que também se reflete na busca dos enfermeiros por respostas nestas áreas. No entanto, salienta-se que a busca pelo cuidado integral perpassa todas as publicações, o que é um ponto positivo importante que mostra uma negação ao cuidado fragmentado, o que pode ser percebido como uma evolução.

Apesar dos avanços até aqui apontados, não se observou a utilização de gênero como categoria analítica, mesmo com a presença de artigos no eixo temático da sexualidade e adolescência, fase em que costumam ocorrer às implicações identitárias. Da mesma forma, como fragilidade nos artigos pesquisados, apesar de a sexualidade ser a temática central, não há referência ao conceito de sexualidade que orienta os estudos e também pouca referência aos aspectos socioculturais nela implicados. A de se destacar ainda que, apenas um dos artigos trata questões relativas à diversidade sexual humana o que é muito pouco em cinco anos, principalmente se considerarmos o inegável aumento significativo da demanda de pessoas não heterossexuais e transgêneras nos serviços de saúde, e a conseqüente necessidade

de que o enfermeiro tenha conhecimento para acolher esta demanda.

Todos os artigos apontam para o déficit na formação do enfermeiro para tratar da temática e para necessidade de que se invista efetivamente na formação em sexualidade durante a graduação do enfermeiro indo para além dos aspectos biológicos e da reprodução, porém não apresentam propostas para concretização desta mudança nos paradigmas do ensino da enfermagem. Salienta-se que mesmo com este consenso da necessidade de formação, apenas quatro artigos foram encontrados relacionados a esta temática, o que aponta para uma lacuna nesta área.

É inegável que na contemporaneidade a sexualidade é um tema em evidência. No entanto, ao se analisar o estado da arte das produções de enfermagem sobre esta temática, percebe-se que se por um lado há um avanço à medida que as publicações tendem a extrapolar o viés biológico e reprodutivo, este não se reflete em número de publicações sobre a temática nem tampouco em propostas concretas que mudem a realidade do déficit de formação do enfermeiro em sexualidade.

Não é nova a visão de que a sexualidade é um componente essencial à integralidade do cuidado a saúde. No entanto, parece haver um silenciamento da enfermagem, principalmente das pessoas responsáveis pela formação deste profissional a respeito deste tema. Há necessidade urgente de que o mesmo saia da informalidade, da eventualidade e passe sistematicamente a fazer parte da formação profissional. Há ainda de se investir em produções que instrumentalizem concretamente o profissional enfermeiro para que o mesmo possa prestar uma assistência comprometida com as necessidades de saúde da população, em consonância com o preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

AFLEN, Franciely. Atuação de enfermeiras frente às demandas em sexualidade surgidas durante a consulta de preventivo de câncer de colo uterino. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

ALBINO, Manuella Santos. Equipe de Enfermagem e o cuidado a pessoas transgêneros: Encontros e Desencontros. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.

BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003

- COSTA, Lucia Helena Rodrigues; COELHO, Edméia Coelho de Almeida. Nursing and sexuality: integrative review of papers published by the Latin-American Journal of Nursing and Brazilian Journal of Nursing. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 19, n. 3, p.631-639, jun. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692011000300024>.
- DAVY, Z. Recognizing transsexuals: personal, political and medicolegal embodiments. London: Ashgate Publishing Limited, 2011.
- FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, São Paulo, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.
- Foucault M. História da sexualidade, 1: a vontade de saber. 12<sup>a</sup>.ed. Rio de Janeiro (RJ): Edições Graal; 1997. 152 p.
- Freud S. (1905). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: *Obras psicológicas completas: Edição Standard Brasileira*, v. 7. Rio de Janeiro: Imago; 1996.
- GARCIA, Olga Regina Zigelli; LISBOA, Laura Cristina da Silva. Consulta de enfermagem em sexualidade: um instrumento para assistência de enfermagem à saúde da mulher, em nível de atenção primária. **Texto contexto – enfermagem.**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 708-716, Sept. 2012.
- GARCIA, Olga R. Z. Sexualidades femininas e prazer sexual: uma abordagem de gênero. Tese de Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: 2007.
- Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/ CES n. 3, de 7 novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília (DF), 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37.
- MORRETI-PIRES, Rodrigo; VIEIRA, Marcelo.. Diversidade Sexual e Atenção à Saúde: os dilemas de um campo em (perpétua) (des)construção. IN: LAGO, Mara Coelho de Souza ET AL. **Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, livro III, módulo III**. Tubarão: Editora Copiart, 2015.
- PINHEIRO, Thiago Félix; COUTO, Márcia Thereza. Sexualidade e reprodução: discutindo gênero e integralidade na Atenção Primária à Saúde. *Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, p.73-92, 2013.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa visou identificar e analisar a produção científica, realizada e divulgada pela enfermagem, na temática da sexualidade em artigos científicos de circulação nacional. No decorrer do estudo percebeu-se que nos últimos cinco anos a temática da sexualidade tem sido objeto de estudo de enfermeiros, mesmo que em número reduzido, se comparada a outras temáticas publicadas.

Acredito que o objetivo deste estudo foi alcançado à medida que o mesmo conseguiu retratar e analisar o estado da arte dos estudos sobre sexualidade no campo da enfermagem nos últimos cinco anos em dois periódicos de circulação nacional. Esperava encontrar mais produções e também que as mesmas tivessem avançado em relação a temáticas como gênero, diversidade sexual e outros aspectos multidimensionais da sexualidade, o que não se mostrou realidade, apesar de haver uma inquestionável busca pela fuga do modelo puramente biomédico.

Para realização do estudo, busquei contemplar tanto referências teóricas recentes quanto mais antigas, uma vez que este se mostrou um tema pouco abordado na área da saúde, o que, em meu entendimento, reafirma a necessidade em produzir e reproduzir conhecimento para instrumentalizar a prática de enfermagem, necessidade esta sentida durante toda a execução do estudo.

A realização desta investigação constituiu-se em um processo muito desafiador que me levou a acreditar na minha capacidade e a rever muitos conceitos. O maior desafio foi a produção do conhecimento, o que me levou, sem dúvida a um crescimento pessoal, mas sobretudo profissional, que me trouxe a convicção de que o profissional de saúde e, em especial o de enfermagem, tem um papel determinante e facilitador no estímulo a pessoa humana de uma vivência de sua sexualidade de maneira informada, agradável e segura, através de uma abordagem positiva.

Concluo este ciclo de minha vida e formação acadêmica com o sentimento de evolução e autoconhecimento. Realizar este trabalho me proporcionou autoconfiança, experiência e a oportunidade de me apropriar ainda mais de um saber para o qual sempre estive pessoalmente motivada.

Deixo aqui o desafio de que meus colegas de profissão apropriem-se também desta temática, entendendo-a como fazendo parte do viver humano e se lancem no desafio de

produzir e publicar conhecimento e a respeito para instrumentalizar futuros enfermeiros para uma prática assistencial integral e holística.

## REFERÊNCIAS

- AFLEN, Franciely. Atuação de enfermeiras frente às demandas em sexualidade surgidas durante a consulta de preventivo de câncer de colo uterino. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.
- ALBINO, Manuella Santos. Equipe de Enfermagem e o cuidado a pessoas transgêneros: Encontros e Desencontros. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.
- ALBUQUERQUE, Andressa Ferreira Leite Ladislau et al. Tecnologia para o autocuidado da saúde sexual e reprodutiva de mulheres estomizadas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [s.l.], v. 69, n. 6, p.1164-1171, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0302>.
- ALVES, Estela Rodrigues Paiva et al. Climacteric: intensity of symptoms and sexual performance. *Texto & Contexto - Enfermagem*, [s.l.], v. 24, n. 1, p.64-71, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015000590014>.
- ALVES, Estela Rodrigues Paiva et al. Scientific production about the sexuality of women in climacteric: an integrative review. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, [s.l.], v. 7, n. 2, p.2537-2549, 1 abr. 2015. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i2.2537-2549>.
- ARRUDA, Lidyane Parente; MOREIRA, Andréa Carvalho Araújo; ARAGÃO, Antônia Eliana Araújo. Promoção da saúde: atribuições do enfermeiro como educador na estratégia saúde da família. *Ciências da Saúde/enfermagem*, Ceará, v. 16, n. 1, p.182-203, jun-nov. 2014
- AZEVEDO, Cissa et al. A percepção de homens e companheiras acerca da disfunção erétil pós-prostatectomia radical. *texto & contexto - enfermagem*, [s.l.], v. 27, n. 1, p.1-10, 22 mar. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180004870016>.
- BESERRA, Eveline Pinheiro et al. Percepção de adolescentes acerca da atividade de vida “expressar sexualidade” Perception of adolescents about the life activity “express sexuality”. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, [s.l.], v. 9, n. 2, p.340-346, 11 abr. 2017. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.340-346>.
- Brasil. Ministério da Saúde. Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos: uma prioridade do governo/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005
- Brasil. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 301p.
- BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003
- CARVALHO, Evanilda Souza de Santana et al. Trajetórias afetivo-sexuais de pessoas com feridas crônicas nos membros inferiores: aspectos na escuta terapêutica. *Revista Gaúcha de*

Enfermagem, [s.l.], v. 34, n. 3, p.163-170, set. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1983-14472013000300021>.

COSTA, Lúcia Helena Rodrigues; COELHO, Edméia de Almeida Cardoso. Ideologias de gênero e sexualidade: a interface entre a educação familiar e a formação profissional de enfermeiras. *Texto & Contexto - Enfermagem*, [s.l.], v. 22, n. 2, p.485-492, jun. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072013000200026>.

COSTA, Lucia Helena Rodrigues; COELHO, Edméia Coelho de Almeida. Nursing and sexuality: integrative review of papers published by the Latin-American Journal of Nursing and Brazilian Journal of Nursing. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, [s.l.], v. 19, n. 3, p.631-639, jun. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692011000300024>.

COSTA, Lucia Helena Rodrigues; COELHO, Edméia de Almeida Cardoso. Sexualidade e a interseção com o cuidado na prática profissional de enfermeiras. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [s.l.], v. 66, n. 4, p.493-500, ago. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672013000400005>

COUTO, Pablo Luiz Santos et al. Significados a respeito da prevenção ao HIV/aids e da sexualidade para jovens católicos. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, [s.l.], v. 38, n. 4, p.1-9, 21 maio 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.2016-0080>.

DAVY, Z. *Recognizing transsexuals: personal, political and medicolegal embodiments*. London: Ashgate Publishing Limited, 2011.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, São Paulo, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FERREIRA, Simone Mara de Araújo et al. A sexualidade da mulher com câncer de mama: análise da produção científica de enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, [s.l.], v. 22, n. 3, p.835-842, set. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072013000300033>.

FERREIRA, Simone Mara de Araújo et al. Barriers for the inclusion of sexuality in nursing care for women with gynecological and breast cancer: perspective of professionals. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, [s.l.], v. 23, n. 1, p.82-89, fev. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3602.2528>.

Foucault M. *História da sexualidade, 1: a vontade de saber*. 12<sup>a</sup>.ed. Rio de Janeiro (RJ): Edições Graal; 1997. 152 p.

Freud S. (1905). *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*. In: *Obras psicológicas completas*: Edição Standard Brasileira, v. 7. Rio de Janeiro: Imago; 1996.

GARCIA, Olga Regina Zigelli; LISBOA, Laura Cristina da Silva. Consulta de enfermagem em sexualidade: um instrumento para assistência de enfermagem à saúde da mulher, em nível de atenção primária. *Texto contexto – enfermagem*, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 708-716, Sept. 2012.

GARCIA, Olga R. Z. Sexualidades femininas e prazer sexual: uma abordagem de gênero. Tese de Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: 2007.

GARCIA, Olga Regina Zigelli. Revisitando a tese: Sexualidades femininas e prazer sexual – uma abordagem de gênero. Saúde & Transformação Social, Florianópolis, v. 7, n. 3, p.17-21, maio 2016.

GROSSI, Miriam Pilar et al. Especialização em gênero e diversidade na escola: Livro I, Módulo I. Tubarão: Copiart, 2016. 141 p.

LIMA, Claudia Feio da Maia et al. Therapeutic nursing care: transition in sexuality of the elderly caregiving spouse. Revista Brasileira de Enfermagem, [s.l.], v. 70, n. 4, p.673-681, ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0256>.

LUNELLI, Rosana Pinheiro; IRIGOYEN, Maria Cláudia; GOLDMEIER, Sílvia. Hypertension as a risk factor for female sexual dysfunction: cross-sectional study. Revista Brasileira de Enfermagem, [s.l.], v. 71, n. 5, p.2477-2482, out. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0259>.

MACEDO, Senei da Rocha Henrique et al. Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais. Revista Brasileira de Enfermagem, [s.l.], v. 66, n. 1, p.103-109, fev. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672013000100016>.

MAGALHÃES, Zídia Rocha et al. Algumas considerações acerca do processo de viver humano de técnicos(as) de enfermagem recém-admitidos(as) em um hospital escola. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 15, n. , p.39-47, nov. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15nspe/v15nspea04.pdf>. Acesso do em: 10 ago. 2018

Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/ CES n. 3, de 7 novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília (DF), 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37.

MORRETI-PIRES, Rodrigo; VIEIRA, Marcelo.. Diversidade Sexual e Atenção à Saúde: os dilemas de um campo em (perpétua) (des)construção. IN: LAGO, Mara Coelho de Souza ET AL. Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, livro III, módulo III. Tubarão: Editora Copiart, 2015.

NERY, Inez Sampaio et al. Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. Acta Paulista de Enfermagem, [s.l.], v. 28, n. 3, p.287-292, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500048>.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Born free and equal: sexual orientation and gender identity in International Human Rights Law. Genebra: United National Organization, 2012.

Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 51p.

PARANHOS, Rayssa Fagundes Batista; PAIVA, Mirian Santos; CARVALHO, Evanilda Souza de Santana. Vivência sexual e afetiva de mulheres com incontinência urinária secundária ao HTLV. *Acta Paulista de Enfermagem*, [s.l.], v. 29, n. 1, p.47-52, fev. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201600007>.

PINHEIRO, Thiago Félix; COUTO, Márcia Thereza. Sexualidade e reprodução: discutindo gênero e integralidade na Atenção Primária à Saúde. *Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, p.73-92, 2013.

PISSOLATO, Liese Klimeck Brauner Pissolato et al. Amamentação e sexualidade: uma interface na vivência do puerpério Breastfeeding and sexuality. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, [s.l.], v. 8, n. 3, p.4674-4680, 15 jul. 2016. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4674-4680>.

QUEIROZ, Artur Acelino Francisco Luz Nunes et al. Educação sexual para adolescentes por docentes de um centro de educação comunitária Sex education for adolescents by teachers from a community education center. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, [s.l.], v. 8, n. 4, p.5120-5125, 4 out. 2016. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5120-5125>.

QUEIROZ, Cláudia Natássia Silva Assunção; SOUSA, Vanessa Emille Carvalho de; LOPES, Marcos Venícios de Oliveira. Diagnóstico de enfermagem disfunção sexual em gestantes: Uma análise de acurácia. *Revista Enfermagem Uerj*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p.705-710, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/11396/8970>>. Acesso em: 14 ago. 2018.

SILVA, Glauber Weder dos Santos et al. Sexual diversity and homophobia: knowledge of nurses from the family health strategy. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, [s.l.], v. 8, n. 1, p.3725-3739, 6 jan. 2016. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i1.3725-3739>.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. New York, Columbia University Press, 1989.

SEHNEM, Graciela Dutra et al. A sexualidade na formação acadêmica do enfermeiro. *Escola Anna Nery*, [s.l.], v. 17, n. 1, p.90-96, mar. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-81452013000100013>.

SOUZA, Eloisio Moulin de; CARRIERI, Alexandre de Pádua. A analítica queer e seu rompimento com a concepção binária de gênero. *Revista de Administração Mackenzie*, São Paulo, v. 11, n. 3, p.46-70, Mai-Jun. 2010.

SOUZA, Vânia de et al. The game as strategy for approach to sexuality with adolescents: theoretical-methodological reflections. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [s.l.], v. 70, n. 2, p.376-383, abr. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0043>.

SPITZNER, Regina Henriqueta Lago. Sexualidade e Adolescência: Reflexões Acerca da Educação Sexual na Escola. 2005. 159 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005. Disponível em: <[http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2005-Regina\\_Spitzner.pdf](http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2005-Regina_Spitzner.pdf)>. Acesso em: 27 set. 2018.

VALLI, Gabriela Petró; COGO, Ana Luísa Petersen. Blogs escolares sobre sexualidade: estudo exploratório documental. Revista Gaúcha de Enfermagem, [s.l.], v. 34, n. 3, p.31-37, set. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1983-14472013000300004>.

VENTURINI, Larissa et al. Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, [s.l.], v. 52, p.1-8, 25 jun. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017017903302>.

ZILLOTTO, Gisela Cardoso; MARCOLAN, João Fernando. Percepção de trabalhadores de enfermagem sobre sexualidade de portadores de transtornos mentais. Acta Paulista de Enfermagem, [s.l.], v. 26, n. 1, p.86-92, 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-21002013000100014>.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - RELAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES DE ENFERMAGEM NA TEMÁTICA DA SEXUALIDADE

1	<b>Título:</b> Hipertensão como fator de risco para disfunção sexual feminina: estudo transversal	
<b>Autoria:</b> Rosana P. Lunelli; Maria C. Irigoyen e Silvia Goldmeier		
<b>Instituição:</b> Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul		
<b>Revista:</b> Revista Brasileira de Enfermagem		<b>Ano:</b> 2018
<b>Resumo:</b> Trata-se de pesquisa quantitativa com objetivo de avaliar a disfunção sexual em pacientes hipertensas em comparação com pacientes normotensas.		
<b>Conclusão:</b> Conclui-se que a prevalência de disfunção sexual é maior em mulheres hipertensas do que em mulheres normotensas. Portanto, a hipertensão é um fator que potencializa a disfunção sexual feminina.		
2	<b>Título:</b> Atuação da equipe de enfermagem frente a sexualidade de idosas institucionalizadas	
<b>Autoria:</b> Larissa Venturini; Margrid Beuter; Marinês T. Leite; Jamile L. Bruinsma e Carolina Backes.		
<b>Instituição:</b> Universidade Federal de Santa Maria		
<b>Revista:</b> Revista da Escola de Enfermagem da USP		<b>Ano:</b> 2018
<b>Resumo:</b> Estudo qualitativo que possui como objetivo analisar como a equipe de enfermagem atua frente a sexualidade no cotidiano das idosas institucionalizadas.		
<b>Conclusão:</b> A compreensão da dinâmica da atuação dos profissionais frente a sexualidade permite vislumbrar a necessidade da integralidade no cuidado, tangenciada por formações sociais, ideológicas e imaginárias, o que suscita o imperativo fortalecimento da formação acadêmica e profissional.		



3	<b>Título:</b> Significados a respeito da prevenção ao HIV/aids e da sexualidade para jovens católicos	
<b>Autoria:</b> Pablo L. S. Couto; Mirian S. Paiva; Antônio M. T. Gomes; Elionara T. Boa Sorte; Larissa S. A. Rodrigues e Edmeia A. Coelho.		
<b>Instituição:</b> Universidade Federal da Bahia		
<b>Revista:</b> Revista Gaúcha de Enfermagem		<b>Ano:</b> 2018
<b>Resumo:</b> Estudo misto, com base na teoria das representações sociais com objetivo de analisar as representações sociais de jovens católicos(as) quanto à prevenção ao HIV/AIDS e à sexualidade.		
<b>Conclusão:</b> Observou-se que para os jovens católicos representam a prevenção ao HIV/AIDS como fenômeno transversal à sexualidade, cujas práticas sexuais estão ancoradas tanto nos discursos hegemônicos quanto nos progressistas.		

4	<b>Título:</b> A Percepção de Homens e Companheiras Acerca da Disfunção Erétil Pós-Prostatectomia Radical	
<b>Autoria:</b> Cissa Azevedo; Luciana R. F. da Mata; Patrícia P. Braga; Giannina M. Chavez; Matheus R. Lopes; Carolina S. Penha.		
<b>Instituição:</b> Universidade Federal de Minas Gerais		
<b>Revista:</b> Texto & Contexto - Enfermagem.		<b>Ano:</b> 2018
<b>Resumo:</b> Estudo de abordagem qualitativo que possui como objetivo analisar a percepção de pacientes e de suas companheiras acerca dos desafios vivenciados após a cirurgia, relacionados à sexualidade do casal e aos efeitos da disfunção erétil.		
<b>Conclusão:</b> Notou-se que a cirurgia de prostatectomia gera repercussões no cotidiano dos pacientes e de suas companheiras, sendo que a percepção do casal em relação às implicações da cirurgia é fator determinante no processo de recuperação e enfrentamento dos desafios advindos do tratamento.		

5	<b>Título:</b> Cuidado terapêutico de enfermagem: transições da sexualidade do cônjuge-cuidador do idoso.	
<b>Autoria:</b> Claudia F. M. Lima; Célia P. Caldas; Iraci dos Santos; Liana A. C. Trotte; Bárbara M. C. da Silva.		
<b>Instituição:</b> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia		
<b>Revista:</b> Revista Brasileira de Enfermagem.		<b>Ano:</b> 2017
<b>Resumo:</b> Pesquisa de abordagem qualitativa com objetivo de compreender as transições vivenciadas, suas condições e os padrões de resposta esperados a mudanças na sexualidade do cônjuge-cuidador do idoso em processo demencial.		
<b>Conclusão:</b> Compreendeu-se a construção de vida familiar e conjugal; os aspectos de formação e desenvolvimento da sexualidade; as especificidades que envolvem viver e cuidar do outro, com sucessivos acontecimentos e mudanças influenciados pela velhice, por processo demencial, crenças e imaginário social.		

6	<b>Título:</b> O jogo como estratégia para abordagem da sexualidade com adolescentes: reflexões teórico-metodológicas.	
<b>Autoria:</b> Vânia de Souza; Maria F. Gazzinelli; Amanda N. Soares; Marconi M. Fernandes; Rebeca N. G. de Oliveira e Rosa Maria G. S. da Fonseca.		
<b>Instituição:</b> Universidade Federal de Minas Gerais		
<b>Revista:</b> Revista Brasileira de Enfermagem.		<b>Ano:</b> 2017
<b>Resumo:</b> Estudo analítico sobre o processo de elaboração do jogo on-line Papo Reto, destinando a adolescentes entre 15 a 18 anos com objetivo descrever e refletir suas bases teórico-metodológicas.		
<b>Conclusão:</b> Notou-se que o Jogo possibilita que se tornem criativos ativos na produção de sentidos, na criação de seus discursos e nas formas de pensar, sentir e agir no campo da sexualidade.		

7	<b>Título:</b> Percepção de adolescentes acerca da atividade de vida “expressar sexualidade”	
<b>Autoria:</b> Evaline P. Beserra; Leilane B. Sousa; Vanessa P. Cardoso; Maria D. S. A.lves		
<b>Instituição:</b> Universidade Federal do Ceará		
<b>Revista:</b> Revista de Pesquisa o Cuidado Fundamental		<b>Ano:</b> 2017
<b>Resumo:</b> Trata-se de pesquisa-ação desenvolvida em uma escola localizada na periferia de Fortaleza. Com objetivo de analisar a percepção de adolescentes acerca da atividade de vida “expressar sexualidade”		
<b>Conclusão:</b> Conclui-se que há necessidade de inserção de atividades na escola que promovam não apenas aquisição de conhecimento, mas atividades de reflexão em busca de conscientização sobre proteção do corpo, prevenção de gravidez indesejada e DSTs.		

8	<b>Título:</b> Vivência sexual e afetiva de mulheres com incontinência urinária secundária ao HTLV	
<b>Autoria:</b> Rayssa Fagundes B. Paranhos; Mirian S. Paiva e Evanilda S. S. Carvalho		
<b>Instituição:</b> Universidade Federal da Bahia		
<b>Revista:</b> Revista Brasileira de Enfermagem.		<b>Ano:</b> 2016
<b>Resumo:</b> Pesquisa qualitativa, utilizando-se história oral temática e coleta de dados por meio da entrevista, com objetivo de apreender a vivência da sexualidade das mulheres com incontinência urinária secundária ao vírus linfotrópico de célula T humana (HTLV).		
<b>Conclusão:</b> Notou-se que viver com a incontinência e o vírus contribuiu para uma relação conjugal e afetiva conflitantes, cercada de renúncias, limitações, violências de gênero. As mulheres apresentaram dificuldade em exercer a sexualidade, e precisaram modificar seus estilos de vida e se empoderarem para viver melhor.		

9	<b>Título:</b> Diversidade sexual e homofobia: o conhecimento de enfermeiros da estratégia saúde da família	
<b>Autoria:</b> Glauber W. S. Silva; Romeika C. F. De Sena; Alexandra N. Cassiano; Maura V. S. Sobreira; Francisco A. N. de Miranda.		
<b>Instituição:</b> Universidade do Estado do Rio de Janeiro		
<b>Revista:</b> Revista de Pesquisa o Cuidado Fundamental		<b>Ano:</b> 2016
<b>Resumo:</b> Estudo de investigação exploratória, qualitativa com objetivo de analisar o conhecimento de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família no tocante à diversidade sexual e à homofobia.		
<b>Conclusão:</b> faz-se urgente a promoção da saúde através do reconhecimento das determinantes sociais, pois, a vivência e a aproximação com a multiplicidade sexual existente na área de adstrição de enfermeiros pode ser apresentada como forma de enfrentamento às questões relativas à diversidade sexual.		

10	<b>Título:</b> Amamentação e sexualidade: uma interface na vivência do puerpério	
<b>Autoria:</b> Liese K. B. Pissolato; Camila N. Alves; Lisie A. Prates; Laís A. Wilhelm e Lúcia B Ressel.		
<b>Instituição:</b> Universidade Federal de Santa Maria		
<b>Revista:</b> Revista de Pesquisa o Cuidado Fundamental		<b>Ano:</b> 2016
<b>Resumo:</b> Pesquisa qualitativa com objetivo de compreender a influência da amamentação na vivência da sexualidade, sob a ótica de um grupo de puérperas.		
<b>Conclusão:</b> Concluiu-se que é preciso ampliar o olhar sobre a temática da sexualidade durante a amamentação, percebendo-a como uma necessidade humana básica, que precisa ser discutida entre mulheres, casais e profissionais de saúde.		

11	<b>Título:</b> Tecnologia para o autocuidado da saúde sexual e reprodutiva de mulheres estomizadas	
<b>Autoria:</b> Andressa F. L. L. Albuquerque; Ana K. B. Pinheiro; Francisca M. P. Linhares e Tatiane G. Guedes.		
<b>Instituição:</b> Universidade Federal de Pernambuco		
<b>Revista:</b> Revista Brasileira de Enfermagem		<b>Ano:</b> 2016
<b>Resumo:</b> Estudo quantitativo com objetivo de validar uma tecnologia do tipo cartilha impressa para o autocuidado na saúde sexual e reprodutiva de mulheres estomizadas.		
<b>Conclusão:</b> Concluiu-se que a tecnologia educativa em questão foi validada segundo conteúdo e aparência, constituindo-se, portanto, em um recurso adequado, confiável e de fácil compreensão para a aquisição de conhecimentos sobre o autocuidado na saúde sexual e reprodutiva de mulheres estomizadas.		

12	<b>Título:</b> Educação sexual para adolescentes por docentes de um centro de educação comunitária	
<b>Autoria:</b> Artur A. F. L. N. Queiroz; Álvaro F. L. de Sousa; Jairo J. M. Feitosa; Rogério C. A. Ives; Inez S. Nery; Maria E. B. Moura.		
<b>Instituição:</b> Universidade Federal do Piauí		
<b>Revista:</b> Revista de Pesquisa o Cuidado Fundamental		<b>Ano:</b> 2016
<b>Resumo:</b> Pesquisa descritivo de abordagem qualitativa que objetivou-se em levantar o conhecimento dos professores sobre a sexualidade, para fornecer subsídios para o desenvolvimento de práticas de educação em saúde pela Enfermagem.		
<b>Conclusão:</b> Notou-se que no desenvolvimento da pesquisa emergiram quatro categorias: A importância da abordagem do tema na Escola; Demonstrações de Sexualidade pelos alunos; O Papel dos professores na Educação sexual dos alunos e Como a escola deve tratar o tema? A abordagem utilizada baseia-se em uma transmissão vertical de conhecimento, embasada principalmente em aspectos biológicos.		

13	<b>Título:</b> Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes	
<b>Autoria:</b> Inez S. Nery; Jairo J. M. Feitosa; Álvaro F. L. de Sousa e Ana Catharina N. Fernandes.		
<b>Instituição:</b> Universidade Federal do Piauí		
<b>Revista:</b> Acta Paulista de Enfermagem.		<b>Ano:</b> 2015
<b>Resumo:</b> Estudo qualitativo que objetivou analisar a abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes e, descrever como a Enfermagem pode intervir de forma positiva nesse momento.		
<b>Conclusão:</b> Entendeu-se que os pais sentem dificuldade na abordagem da sexualidade, a fazem de forma superficial, de modo que a Enfermagem tem importante papel na educação sexual de adolescentes na orientação à família e na escola.		

14	<b>Título:</b> Produção científica sobre a sexualidade de mulheres no climatério: revisão integrativa	
<b>Autoria:</b> Estala R. P. Alves; Gerlaine O. Leite; Juliana C. C. Calazans; Aurélio M. Costa; Sergio R. Santos e Maria D. Dias.		
<b>Instituição:</b> Universidade Federal da Paraíba		
<b>Revista:</b> Revista de Pesquisa o Cuidado Fundamental		<b>Ano:</b> 2015
<b>Resumo:</b> Revisão integrativa utilizando-se a técnica da metapesquisa com objetivo de analisar a produção científica publicada sobre a sexualidade de mulheres no climatério.		
<b>Conclusão:</b> Observou-se a necessidade de mais pesquisas qualitativas, principalmente na área de enfermagem, além de estudos com maior poder de evidência, assim como mais investimentos em outras regiões do Brasil.		

15	<b>Título:</b> Climatério: a intensidade dos sintomas e o desempenho sexual	
<b>Autoria:</b> Estela R. P. Alves; Aurélio M. da Costa; Simone M. M. da Silva Bezerra; Ana Marcia S. Nakano; Ana Márcia T. S. Cavalcanti e Maria D. Dias		
<b>Instituição:</b> Universidade Federal da Paraíba		
<b>Revista:</b> Texto & Contexto – Enfermagem		<b>Ano:</b> 2014
<b>Resumo:</b> Estudo quantitativo que objetivou verificar a associação entre a intensidade dos sintomas no climatério e o padrão de desempenho sexual de mulheres neste período do ciclo vital.		
<b>Conclusão:</b> As mulheres com padrão de desempenho sexual bom/excelente, referiram apresentar sintomas leves na escala menopausal, e as que apresentaram um padrão ruim/desfavorável, tinham altos percentuais de manifestações moderadas e intensas.		

16	<b>Título:</b> Barreiras na inclusão da sexualidade no cuidado de enfermagem de mulheres com câncer ginecológico e mamário: perspectiva das profissionais	
<b>Autoria:</b> Simone Mara de Araújo Ferreira; Marislei Sanches Panobianco; Thaís de Oliveira Gozzo e Ana Maria de Almeida.		
<b>Instituição:</b> Universidade de São Paulo		
<b>Revista:</b> Revista Latino-Americana de Enfermagem.		<b>Ano:</b> 2014
<b>Resumo:</b> Estudo qualitativo cujo objetivo é identificar as barreiras que influenciam as práticas de enfermagem relacionadas à sexualidade no cuidado de mulheres com câncer de mama e ginecológico.		
<b>Conclusão:</b> Resultados deste estudo revelam que a inclusão da temática de forma sistematizada nas rotinas do cuidado de enfermagem exige mudanças no paradigma de saúde e na dinâmica do trabalho, além de reflexões sobre valores pessoais e interpretações sociais relativas ao tema.		

17	<b>Título:</b> Trajetórias afetivo-sexuais de pessoas com feridas crônicas nos membros inferiores: aspectos na escuta terapêutica	
<b>Autoria:</b> Evanilda S.S. Carvalho; Mirian S. Paiva; Elena C. Aparício e Gilmar R. S. Rodrigues		
<b>Instituição:</b> Universidade Estadual de Feira de Santana		
<b>Revista:</b> Revista Gaúcha de Enfermagem.		<b>Ano:</b> 2013
<b>Resumo:</b> Estudo qualitativo com o objetivo de discutir as trajetórias de pessoas com feridas crônicas nos membros inferiores, focando as experiências afetivas e sexuais. Participaram 51 adultos atendidos num ambulatório de hospital público em Salvador.		
<b>Conclusão:</b> Conclui-se que as limitações corporais impostas pelas feridas influenciam a subjetividade dessas pessoas, conduzindo-as a processos de perda da autoconfiança e temor quanto a demandas afetivo-sexuais. Torna-se evidente a necessidade da promoção, não apenas de intervenções curativas para o corpo, mas também da escuta terapêutica e do apoio psicológico durante o cuidado proporcionado a essas pessoas.		

18	<b>Título:</b> Blogs escolares sobre sexualidade: estudo exploratório documental.	
<b>Autoria:</b> Gabriela Petró Valli e Ana Luísa Petersen Cogo		
<b>Instituição:</b> Universidade Federal do Rio Grande do Sul		
<b>Revista:</b> Revista Gaúcha de Enfermagem.		<b>Ano:</b> 2013
<b>Resumo:</b> Pesquisa quantitativa com objetivo foi analisar a estrutura e a utilização do <i>blog</i> escolar por adolescentes, ao abordarem a temática da sexualidade. Realizada com 11 <i>blogs</i> criados por estudantes que estavam disponíveis online em março de 2012.		
<b>Conclusão:</b> Evidenciou-se que os <i>blogs</i> são recurso de educação em saúde que necessitam assumir o seu espaço de discussão e podem contar com a participação de profissionais da saúde.		



19	<b>Título:</b> A sexualidade da mulher com câncer de mama: análise da produção científica de enfermagem.
<b>Autoria:</b> Simone Mara de Araújo Ferreira; Marislei Sanches Panobianco; Thaís de Oliveira Gozzo e Ana Maria de Almeida.	
<b>Instituição:</b> Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo	
<b>Revista:</b> Texto & Contexto – Enfermagem	<b>Ano:</b> 2013
<b>Resumo:</b> Revisão integrativa que objetivou analisar o conhecimento produzido pela enfermagem brasileira sobre a sexualidade de mulheres com câncer de mama, visando a melhoria do cuidado de enfermagem. Incluíram-se 10 artigos publicados a partir do ano 2000, cuja autoria fosse atribuída ao profissional enfermeiro.	
<b>Conclusão:</b> Os estudos evidenciaram uma assistência de enfermagem que não contempla esse aspecto do cuidado, necessitando de reestruturação. Essa assistência deve ser estendida aos parceiros e deve ultrapassar a dimensão biológica.	

20	<b>Título:</b> Sexualidade e a interseção com o cuidado na prática profissional de enfermeiras
<b>Autoria:</b> Lúcia Helena Rodrigues Costa e Edméia de Almeida Cardoso Coelho	
<b>Instituição:</b> Universidade Estadual de Montes Claros –MG	
<b>Revista:</b> Revista Brasileira de Enfermagem	<b>Ano:</b> 2013
<b>Resumo:</b> Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa <b>que</b> teve como objetivo analisar a interseção entre sexualidade e cuidado de enfermagem enquanto prática social.	
<b>Conclusão:</b> Apontou-se que a sexualidade possui uma transversalidade que atravessa as maneiras de cuidar nas suas diferentes formas e lugares: do cuidado direto com o corpo do outro às dificuldades apresentadas por algumas enfermeiras em lidar com situações que não se adéquam às normas socialmente aceitas da heterossexualidade.	

21	<b>Título:</b> Ideologias de gênero e sexualidade: a interface entre a educação familiar e a formação profissional de enfermeiras	
<b>Autoria:</b> Lúcia Helena Rodrigues Costa e Edméia de Almeida Cardoso Coelho		
<b>Instituição:</b> Universidade Estadual de Montes Claros –MG		
<b>Revista:</b> Texto & Contexto – Enfermagem		<b>Ano:</b> 2013
<b>Resumo:</b> Pesquisa qualitativa que possui como objetivo conhecer, por meio dos discursos de enfermeiras, aspectos do processo da subjetivação pela sexualidade, ao longo da construção identitária como mulheres e como enfermeiras.		
<b>Conclusão:</b> Conclui-se que a introjeção do modelo de mulher bem comportada, construído na família, ao longo da infância e adolescência, facilita a aceitação das normas impostas durante a formação como enfermeira.		

22	<b>Título:</b> Representações Sociais da Vida Sexual de Mulheres no Climatério Atendidas em Serviços Públicos.	
<b>Autoria:</b> Ivonete Alves de Araújo, Ana Beatriz Azevedo Queiroz, Maria Aparecida Vasconcelos Moura e Lúcia Helena Garcia Penna.		
<b>Instituição:</b> Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro		
<b>Revista:</b> Texto & Contexto – Enfermagem		<b>Ano:</b> 2013
<b>Resumo:</b> Estudo qualitativo que objetiva estudar as representações sociais da vida sexual da mulher no climatério. Participaram 40 mulheres entre 45 a 65 anos, divididas em dois grupos: perimenopausa e pós-menopausa.		
<b>Conclusão:</b> Concluiu-se que as representações sobre a vida sexual no climatério vêm sendo redesenhadas por algumas mulheres apesar de muitas concepções persistirem agregadas aos valores sócio-histórico-culturais tradicionais ao feminino e ao envelhecer.		

23	<b>Título:</b> A sexualidade na formação acadêmica do enfermeiro.	
<b>Autoria:</b> Graciela Dutra Sehnem; Lúcia Beatriz Ressel; Carolina Frescura Junges; Fernanda Machado da Silva e Camila Nunes Barreto.		
<b>Instituição:</b> Universidade Federal do Rio Grande do Norte.		
<b>Revista:</b> Revista Brasileira de Enfermagem.		<b>Ano:</b> 2013
<b>Resumo:</b> Pesquisa qualitativa com objetivo analisar como se dá a construção da sexualidade na formação acadêmica de estudantes de Enfermagem.		
<b>Conclusão:</b> Notou-se que o tema sexualidade tem sido tratado a partir de um caráter de eventualidade e informalidade e abordado sob um enfoque de neutralidade, proibições e assexualização. Recomenda-se que seja tratada como assunto de estudo na Enfermagem e como fenômeno inerente a todo o ser humano.		

24	<b>Título:</b> Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais.	
<b>Autoria:</b> Senei da Rocha Henrique Macedo; Francisco Arnoldo Nunes de Miranda; João Mário Pessoa Júnior e Vannucia Karla de Medeiros Nóbrega.		
<b>Instituição:</b> Universidade Federal do Rio Grande do Norte.		
<b>Revista:</b> Revista Brasileira de Enfermagem.		<b>Ano:</b> 2013
<b>Resumo:</b> Pesquisa qualitativa com objetivo de apreender as representações sociais de adolescentes sobre sexualidade, a partir de suas experiências pessoais. Realizada pro meio de entrevistas e grupo focal com treze adolescentes numa unidade de educação de jovens e adultos.		
<b>Conclusão:</b> As representações sociais nesse estudo se ancoram na sexualidade como ato sexual, e são objetivadas por meio dos scripts social e sexual, que conferem aos adolescentes um saber prático sobre si.		

25	<b>Título:</b> Percepção de trabalhadores de enfermagem sobre sexualidade de portadores de transtornos mentais.	
<b>Autoria:</b> Gisela Cardoso Ziliotto e João Fernando Marcolan.		
<b>Instituição:</b> Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo.		
<b>Revista:</b> Acta Paulista de Enfermagem.		<b>Ano:</b> 2013
<b>Resumo:</b> Pesquisa qualitativa com objetivo de conhecer como trabalhadores de enfermagem percebem a sexualidade do portador de transtorno mental. Realizada por meio de entrevistas com sete enfermeiras e onze auxiliares de enfermagem.		
<b>Conclusão:</b> Verificou-se que trabalhadores de enfermagem perceberam a sexualidade do portador de transtorno mental de acordo com seus valores, tabus e preconceitos, configurando despreparo dos profissionais frente a sexualidade do sujeito a ser cuidado.		

26	<b>Título:</b> Diagnóstico de enfermagem disfunção sexual em gestantes: uma análise de acurácia.	
<b>Autoria:</b> Cláudia N. S. A. Queiroz; Vanessa E. C. de Sousa e Marcos V. O. Lopes.		
<b>Instituição:</b> Universidade Federal do Ceará		
<b>Revista:</b> Revista de Enfermagem UERJ		<b>Ano:</b> 2013
<b>Resumo:</b> Estudo transversal e qualitativo objetivou verificar a acurácia dos indicadores do diagnóstico de enfermagem disfunção sexual em gestantes.		
<b>Conclusão:</b> Notou-se que as limitações percebidas/reais impostas pela gravidez se mostram sensíveis, enquanto alterações em alcançar o papel sexual percebido, incapacidade de alcançar a satisfação desejada, mudança do interesse por outras pessoas e verbalização do problema foram específicas. Os resultados evidenciam a importância de focar tal diagnóstico durante o pré-natal e de conhecer a acurácia dos indicadores para um diagnóstico preciso.		

## APÊNDICE B - CURIOSIDADES DOS ARTIGOS PESQUISADOS

### Ano das publicações

<b>ANO</b>	<b>Nº DE PUBLICAÇÕES</b>
2013	10
2014	02
2015	03
2016	04
2017	03
2018	04
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>

Fonte: Dados da Pesquisadora

### Revistas Publicadas

<b>REVISTA</b>	<b>Nº</b>
Texto & Contexto	05
Revista Brasileira de Enfermagem	08
Revista Gaúcha de Enfermagem	03
Acta Paulista de Enfermagem	02
Revista Latino-Americana de Enfermagem	01
Revista da Escola de Enfermagem da USP	01
Revista de Enfermagem UERJ	01
Revista de Pesquisa o Cuidado Fundamental	05
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>

Fonte: Dados da Pesquisadora

## Estado das Publicações

<b>ESTADO</b>	<b>Nº</b>
São Paulo	03
Rio Grande do Norte	02
Rio de Janeiro	02
Minas Gerais	04
Rio Grande do Sul	03
Bahia	04
Paraíba	02
Piauí	02
Ceará	02
Pernambuco	01
Distrito Federal	01
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>

Fonte: Dados da Pesquisadora



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
CEP: 88040-970 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA  
Tel. (048) 3721.9480 – 3721.4998

**DISCIPLINA: INT 5182 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**  
**PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE**  
**CONCLUSÃO DE CURSO**

A investigação de Júlia Bittencourt da Silva é inovadora e traz novos elementos para o cuidado de enfermagem integral. É importante à medida que aponta as lacunas na produção de conhecimento sobre sexualidade pela enfermagem assim como suas carências.

Durante todo o processo de construção da pesquisa a aluna mostrou-se disposta a aprofundar seu conhecimento imergindo no universo de pesquisa.

Atendeu a todas as solicitações da orientação mostrando-se comprometida.

Saliento como ponto positivo a utilização como referências de alunas recém-formadas no curso que trabalharam com a temática da sexualidade.

Foi um prazer e também um aprendizado trabalhar com Júlia.

Tenho certeza de que, onde for, será uma excelente profissional.

Obriga Júlia pela tua contribuição pra ciência.

Florianópolis, 19 de novembro de 2018.



Profa. Dra. Olga Regina Zgelli Garcia